



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
ECONÔMICAS**

GOIÂNIA/2015



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Comissão Elaboradora:

Núcleo Docente Estruturante

Prof. Ms. Gesmar José Vieira

Prof^a. Ms. Mauro Cesar de Paula

Prof. Dr. Carlos Leão

Prof. Dr. Jeferson de Castro Vieira

Prof. Dr. Luis Antônio Estevam

Prof. Ms. Antônio José Porto Bandeira

Colaboradoras da Prograd:

Maria Augusta Oliveira

Luiz Antonio da Silva Junior

Suely Vieira Lopes

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA SOCIEDADE GOIANA DE CULTURA**Presidente**

Dom Washington Cruz – CP

Vice Presidente

Dom Waldemar Passini Dalbello

Secretário Geral

Mons. Luiz Gonzaga Lôbo

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA PUC GOIÁS**Grão-Chanceler**

Dom Washington Cruz – CP

Reitor

Prof. Wolmir Therezio Amado

Vice-Reitora

Prof^a. Olga Izilda Ronchi

Pró-Reitora de Graduação

Prof^a. Sônia Margarida Gomes Sousa

Pró-Reitora de Extensão e Apoio Estudantil

Prof^a. Márcia de Alencar Santana

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof^a. Milca Severino Pereira

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Prof^a. Helenisa Maria Gomes de Oliveira Neto

Pró-Reitor de Administração

Prof. Daniel Rodrigues Barbosa

Pró-Reitor de Comunicação

Prof. Eduardo Rodrigues da Silva

Pró-Reitor de Saúde

Prof. José Antônio Lobo

Chefe de Gabinete

Prof. Lorenzo Lago

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO

UNIDADE ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA	- Escola de Gestão e Negócios
CURSO	- Ciências Econômicas
CÓDIGO DO CURSO NA PUC GOIÁS	- 21
TIPO	- Graduação
GRAU	- Bacharelado
MODALIDADE	- Presencial
SITUAÇÃO LEGAL	Portaria N. 115, de 27 de junho de 2012.
INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	
Períodos Previstos	- 8
Número Mínimo de Períodos	- 7 períodos
Número Máximo-de Períodos	- 12
TURNO	- Noturno
VAGAS AUTORIZADAS (Anuais)	- 120
CARGA HORÁRIA TOTAL	- 3000
Diretor da Escola de Gestão e Negócios	- Prof. Ms. Irineu Gomes
COORDENADOR	- Prof. Ms. Gesmar José Vieira
LOCAL DE FUNCIONAMENTO	- Av. Universitária, N. 1440 – Setor Universitário. Cx Postal 86 – CEP 74605 – 010. Goiânia – Goiás. Caixa Postal 86.

Sumário

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	7
APRESENTAÇÃO.....	9
1 INTRODUÇÃO	11
3 PERFIL DO EGRESSO	15
4 PROPOSTA CURRICULAR.....	16
4.1 ESTRUTURA CURRICULAR	16
4.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	20
4.3 MATRIZ CURRICULAR	21
4.4 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS	23
4.5 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	74
4.6 METODOLOGIA	76
4.7 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO-OBRIGATÓRIO.....	78
4.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	78
4.9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – MONOGRAFIA.....	78
4.10 ATIVIDADES EXTERNAS DA DISCIPLINA (AED).....	80
4.11 VISITAS TÉCNICAS	80
4.12 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM.....	80
4.13 INTERRELAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	81
4.13.1 <i>Políticas de extensão no âmbito do.....</i>	<i>82</i>
4.13.2 <i>Políticas de pesquisa no âmbito do curso.....</i>	<i>83</i>
5 FORMAS DE ACESSO AO CURSO	84
6 APOIO AO DISCENTE.....	84
6.1 PROGRAMAS DA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD).....	84
6.1.1 <i>Programa de Orientação Acadêmica (PROA).....</i>	<i>84</i>
6.1.2 Programa de Acessibilidade	86
6.1.3 <i>Programa de apoio ao aluno na modalidade de Educação a Distância.....</i>	<i>87</i>
6.2 PROGRAMAS DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E APOIO ESTUDANTIL (PROEX)	89
6.2.1 Programas de acompanhamento socioeconômico.....	89
6.2.2 Programas de Qualidade de Vida Acadêmica.....	89
6.3 PROGRAMA DA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA (PROPE).....	89
6.3.1 <i>Iniciação Científica e Tecnológica.....</i>	<i>90</i>
7 CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	90

7.1 COORDENAÇÃO DO CURSO	90
7.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	90
7.3 CORPO DOCENTE	91
8 AVALIAÇÃO DO CURSO	92
9 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	93
10 INFRAESTRUTURA.....	93
REFERÊNCIAS	96
ANEXO 1.....	98
ANEXO 2.....	101
ANEXO 3.....	104
ANEXO 4.....	110
ANEXO 5.....	115

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACEG = Associação Comercial do Estado de Goiás

AED = Atividades Externas da Disciplina

AI = Avaliação Interdisciplinar

ANGE = Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia

ANPEC = Associação Nacional dos Cursos de Pós-Graduação em Economia

CA = Centro Acadêmico

CAE = Coordenação de Apoio Estudantil

CAGED = Cadastro Geral do Emprego e Desemprego

CEAD = Coordenação de Educação a Distância

CEPEA = Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração

CES = Câmara de Educação Superior

CNE = Conselho Nacional de Educação

CONFECON = Conselho Federal de Economia

CORECON = Conselho Regional de Economia

CPA = Comissão Própria de Avaliação

CPE = Centro de Pesquisas Econômicas

DCE = Diretório Central dos Estudantes

EAD = Educação a Distância

ENADE = Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

FENECON = Federação dos Economistas

IBGE = Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

NDE = Núcleo Docente Estruturante

OEB = Ordem dos Economistas do Brasil

PAEC = Programa de Acompanhamento de Egressos da Católica

PNAD = Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar

POF = Pesquisa de Orçamento Familiar

PROA = Programa de Orientação Acadêmica

PROEX = Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil

PROGRAD = Pró-Reitoria de Graduação

PROPE = Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

PUC GOIÁS = Pontifícia Universidade Católica de Goiás

RAIS = Relação Anual de Informações Sociais

RIDE = Região Integrada de Desenvolvimento de Brasília

SEP = Sociedade Brasileira de Economia Política

TCC = Trabalho de Conclusão de Curso

PUC Goiás = Pontifícia Universidade Católica de Goiás

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Pedagógico dá continuidade à experiência de formação de profissionais da economia, potencializada pela Resolução CNE 11/1984, cujas diretrizes curriculares foram implantadas pela então Universidade Católica de Goiás (UCG), na matriz curricular de 1987/2. E conforma-se à Resolução nº 4, de 13.07.2007, a qual estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Economia, do Conselho Nacional de Educação (CNE); e a Resolução nº 2, de 18.06.2007, do mesmo CNE, que normatiza o tempo mínimo de duração.

Em 1999, o então Departamento de Economia iniciou a avaliação do curso, com base nos documentos publicados a respeito das atualizações curriculares que se processavam nos Cursos de Ciências Econômicas pelo Brasil. Essa avaliação detectou pontos vulneráveis que necessitavam de correções e levou em conta a discussão nacional registrada em documentos do sistema COFECON/CORECON e, também, nos congressos dos economistas e da Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia - ANGE.

Essa discussão também se deu no Departamento de Economia, o que levou a Congregação a promover mudanças no curso de Ciências Econômicas, explicitadas no Projeto Pedagógico de 2002, incorporando atualizações dos conteúdos de diversas disciplinas, remoção de sobreposições, inclusão de novos conhecimentos e redução da duração do curso de dez para oito semestres. Além disso, o Curso adotou uma sistemática de acompanhamento e avaliação crítica do Projeto Pedagógico, visando à atualização periódica da matriz curricular.

Essa sistemática subsidiou a discussão entre professores e alunos do Departamento de Economia, levando em consideração a dinâmica da economia em um contexto cada vez mais globalizado e competitivo. Os resultados dessas avaliações confirmaram a necessidade de aperfeiçoamentos na matriz curricular de 2002, resultando no Projeto Pedagógico de 2007/1.

A partir de 2007, novas discussões apontaram para a necessidade de tornar mais pragmática a matriz curricular do Curso de Ciências Econômicas, visando a ajustar melhor o perfil do egresso às exigências do mercado de trabalho. Em razão disso, o Curso elaborou uma nova Matriz Curricular vigente desde 2008/2, em conformidade com a Resolução CNE/CES Nº 4/2007.

No início do ano de 2012, o então Departamento de Economia, em conjunto com os Departamentos de Administração e Contábeis, iniciou estudos com vistas à criação da Escola de Gestão Negócios, com o propósito de formular e implementar operacionalmente o planejamento, a gestão do ensino, da pesquisa, da extensão e das atividades de apoio administrativo.

A Escola de Negócios PUC Goiás terá como áreas de atuação a graduação, a formação continuada, programas de pós-graduação, a pesquisa, a extensão e a prestação de serviços.

Como a graduação constituirá a base fundamental da Escola de Gestão Negócios PUC Goiás, é objetivo dos seus cursos oferecer ensino de base sólida a seus egressos, condição imprescindível para a formação com a excelência pretendida pela Instituição na área de negócios. Neste sentido, uma das características da Escola de Gestão Negócios PUC Goiás é a integração dos conhecimentos das áreas de Economia, Administração e Contabilidade a fim de proporcionar aos futuros gestores por ela formados visão integrada da realidade empresarial, potencializando a sua qualificação para atuar com ampla capacidade de análise e de intervenção nas organizações.

Neste projeto é apresentada a proposta a ser implantada e implementada no Curso de Ciências Econômicas.

1 INTRODUÇÃO

O curso de Ciências Econômicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás propõe-se a formar bacharéis em Economia comprometidos com o desenvolvimento da Região Centro-Oeste e do País, capacitados para a pesquisa econômica nos setores público e privado e aptos a avaliar criticamente a realidade brasileira e mundial. Para isso, conta com um corpo docente de alto nível, com sólida formação e trabalhando em regime de dedicação exclusiva.

A formação do economista na PUC Goiás será eclética, passando, de forma crítica, pelas diferentes abordagens existentes na literatura econômica, e rigorosa, com a exigência de um alto grau de comprometimento com o Curso. São oferecidas atualmente 50 vagas anuais no período noturno, com carga horária total de 3.000 horas-aula, devendo ser concluído, idealmente, em 8 semestres.

Pretende-se que o egresso deste Curso seja profissional ético, com capacidade de ação, de comunicação e trabalho em equipe e uma sólica formação, e que em decorrência das constantes mudanças ocorridas no cenário econômico em termos de negócios que seja cada vez mais um profissional versátil e polivalente para responder as reais necessidades do mercado global.

A PUC Goiás trabalha com a reformulação completa da matriz curricular do curso de economia, respeitando a determinação da Resolução do CNE-CES no que respeita a carga horária para o Curso de Graduação em Ciências Econômicas e para que o profissional da economia seja habilitado, terá que cursar o Currículo Mínimo exigido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), além da defesa pública de um Trabalho de Iniciação Científica-Monografia, que passa pela apreciação de uma Banca Examinadora composta por três professores.

São priorizados nos objetivos e perfil profissional o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes como eixos da formação durante o curso, entendendo os conteúdos sistematizados, como meios/instrumentos para o alcance das dimensões do saber, do ser, do saber fazer e do partilhar, necessários ao perfil do cidadão graduado. A integração da pesquisa, ensino e

extensão será considerada agente efetivo de sua formação, mediada por docentes que sustentem suas decisões e ações em bases técnicas interacionistas, interdisciplinares e dialógicas.

1.1 História do Curso de Ciências Econômicas

O curso de Ciências Econômicas da PUC Goiás, pioneiro do Centro-Oeste, foi criado pela Associação Comercial do Estado de Goiás (ACEG) e Federação do Comércio, com a participação da Diocese de Goiânia pelo seu Arcebispo, em 1949, concomitante à criação da Faculdade de Ciências Econômicas de Goiás, que além do curso de Ciências Econômicas oferecia, também, o curso de Ciências Contábeis e Atuariais.

A legislação que disciplina o exercício do profissional de Economia, de 1951, a Lei nº. 1.411, de 13 de agosto de 1951, alterada pelas Leis nº. 6.021, de 3 de janeiro de 1974, nº. 6.537, de 19 de junho de 1978, e nº. 9.649, de 28 de maio de 1998, regulamentada pelo Decreto nº. 31.794, de 17 de novembro de 1952, e pelas Resoluções dos Conselhos de Economia, estabelece sobre o campo de atuação, as modalidades da atividade e as normas reguladoras do exercício profissional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais implantadas pela Resolução CNE/CES N° 04, de 13 de julho de 2007, para os cursos de Graduação em Ciências Econômicas, Bacharelado, objetivam conferir maior autonomia às instituições de ensino superior na definição dos currículos de seus cursos, explicitando os conteúdos dos campos de formação e as habilidades e competências que precisam se desenvolvidas nestes cursos.

Essas novas Diretrizes levam em consideração as discussões realizadas nos Congressos da Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia (ANGE) e nos debates com outras instituições representantes dos economistas e acadêmicas, tais como: Associação Nacional dos Cursos de Pós-graduação em Economia (ANPEC), Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP), Conselho Federal de Economia (COFECON), Conselhos Regionais de Economia (CORECON), Federação Nacional dos Economistas (FENECON) e, mais recentemente, Ordem dos Economistas do Brasil (OEB).

O presente projeto procura adequar-se às novas Diretrizes referenciadas e é fruto de discussão e debates realizados pela Congregação do curso e,

também, de trabalho articulado com os demais cursos da área de negócios da PUC Goiás.

1.2 O Mercado de Trabalho

A Economia é uma ciência social aplicada, com espaços legal e institucionalmente definidos, que se podem compartimentar em quatro alternativas consoante as vocações específicas: Os ideólogos, pesquisadores, cientistas e filósofos (o alto academicismo); (2) os professores, os que se dedicam à comunicação social, jornalismo especializado, edição de livros; (3) os gestores públicos; e, (4) os executivos da iniciativa privada.

O mercado de trabalho para o economista é amplo. Nas atuais condições materiais do Estado de Goiás, circulam em torno de três espaços: O espaço acadêmico, onde leciona disciplinas nas áreas econômico-financeira, relativas à sua grade curricular do curso de graduação ou pós-graduação, mediante o desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão, inclusive com orientações a alunos. O campo de trabalho está representado pelas instituições de ensino superior. Com a nova LDB - Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira (Lei nº 9.394, de 1996).

Na região Centro-Oeste e em particular no Estado de Goiás, o economista pode trabalhar nos seguintes segmentos das atividades econômicas: Elaboração da viabilidade econômica de projetos; Desenvolvimento de estudos e análises nas áreas, de macroeconomia (aspectos gerais da economia que afetam a empresa) e microeconomia (questões específicas da empresa); Orientação financeira, para as empresas, cooperativas, entidades de classes ou organizações não-governamentais; No mercado financeiro, local em que pode atuar em bancos, corretoras, seguros, distribuidores e no mercado financeiro das empresas; Desenvolvimento de Projetos agro-industriais/agrobusiness; Desenvolvimento de projetos de infraestrutura; Orientação em comércio exterior; Elaboração de estudos mercadológicos; Operacionalização de estudos de mercado e de comercialização e elaboração de orçamentos públicos e privados; Realização de perícia com maior atração junto a Justiça Trabalhista e Poder Judiciário mediante cálculos de atualizações econômico-financeiras e arbitragem ou

arbitramento permitindo solucionar impasses no sistema judiciário estatal. Planejamento e orçamento, estudo de financiamento, análise de conjuntura econômica, assessoria, análise de informações demográficas e sócio-econômicas; Estudos setoriais e globais e planejamento urbano e regional; Análise de conjuntura econômica e pesquisas; Consultoria em fusão e aquisição e incorporação de empresas; Recálculos de contratos; Assessorias econômicas, mediante análises de curto prazo, comportamento das taxas de câmbio e juros; Estudo e orientação de viabilidade econômica e empresas; Desenvolvimento e planejamento econômico; Elaboração de projetos para obtenção de recursos. Assessoramento no serviço público, tanto na administração direta como na indireta; Profissional liberal (projetista e consultor) ou em instituições privadas (em especial, as da área das finanças).

2 OBJETIVOS DO CURSO

Assegurar sólida formação geral e domínio técnico relacionado aos conteúdos teórico-quantitativo, e teórico-práticos compatíveis com o perfil desejado do formando, bem como visão histórica acerca da evolução do pensamento econômico.

Assegurar ao aluno o domínio de conteúdos relacionados à economia nacional e internacional, segundo perspectiva histórica e contextualizada, utilizando tecnologias inovadoras.

Prover condições para que o aluno compreenda os fenômenos relacionados à economia nacional e internacional.

Assegurar ao aluno ampla formação cultural e o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social.

Propiciar condições para que o aluno desenvolva a capacidade de tomar decisões e resolver problemas numa realidade cada vez mais complexa, diversificada e em constante transformação.

Propiciar ao aluno aprender a aprender, ou seja, aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a conhecer, garantindo a formação de um profissional com autonomia e discernimento para assegurar a qualidade dos serviços por ele prestados à sociedade.

Desenvolver habilidades de expressão oral e escrita de forma competente.

Prover condições para que o aluno desenvolva a capacidade cognitiva, analítica, crítica e criativa, bem como flexibilidade e autonomia intelectual,

Desenvolver atitudes e valores requeridos a um profissional ético, e orientado para o exercício da cidadania.

3 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do Curso de graduação em Ciências Econômicas da PUC Goiás deve ter capacidade e aptidão para compreender questões científicas, técnicas e sociais relacionadas à economia, revelando assimilação e domínio de novas informações e tecnologia, além de autonomia intelectual e consciência social ao lidar com as transformações políticas, econômicas e sociais, na sociedade brasileira e no contexto mundial.

O bacharel em Ciências Econômicas da PUC Goiás deve possuir sólida formação geral e domínio técnico relativo aos estudos teórico-quantitativos e teórico-práticos inerentes ao curso, bem como visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial.

O Curso de Ciências Econômicas da PUC Goiás deve assegurar formação profissional que possibilite ao egresso, no mínimo, o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- ler e compreender textos da área econômica;
- comunicar-se eficientemente nas formas oral, escrita e gráfica;
- elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
- utilizar de forma competente conceitos teóricos da ciência econômica;
- conhecer os princípios da metodologia científica, de forma a realizar a leitura crítica de artigo técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;
- diferenciar correntes teóricas a partir de políticas econômicas distintas;
- lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas econômicas;
- atuar em equipes multidisciplinares;
- identificar, formular e resolver problemas na área econômica;
- assimilar e dominar novas tecnologias de comunicação e informação;
- atuar pautado em princípios éticos e com responsabilidade profissional;

- estar apto a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento tanto da força de trabalho, quanto dos recursos físicos e matérias e de informações;
- estar apto a ser empreendedor, gestor, empregador ou liderança na sua área de trabalho;
- manter-se atualizado com a legislação pertinente à economia;
- Assumir postura de permanente busca de atualização profissional.

Assim, o curso de ciências econômicas da PUC Goiás forma profissionais capazes de atuar no campo de trabalho do economista, que pode ser sintetizado em áreas importantes do mercado de trabalho, a saber:

- Mercado financeiro;
- Assessoria de negócios ligados ao *agribusiness*;
- Estudos de viabilidade econômica;
- Elaboração e avaliação de projetos;
- Elaboração e acompanhamento da execução orçamentária;
- Serviço público;
- Comércio exterior;
- Consultoria e assessoria econômicas;
- Perícia;
- Arbitragem;
- Magistério:
- Entidades sem fins lucrativos;
- Empresas públicas e privadas.

4 PROPOSTA CURRICULAR

4.1 Estrutura Curricular

A Proposta Curricular do Curso de Ciências Econômicas da PUC Goiás, de acordo com a Resolução CNE/CES N. 2, de 18 de junho de 2007, tem carga horária de 3.000 horas, distribuídas em 190 créditos, correspondendo a 2.850 horas e mais 150 horas de Atividades Complementares. O curso está estruturado em 8 (oito) períodos (semestres), sendo que os dois primeiros períodos são de 20 créditos; o terceiro de 22 créditos; do quarto ao sétimo, os períodos são de 24 créditos; e, oitavo período de 28 créditos. Quanto aos conteúdos do curso, estão relacionados com a realidade nacional e internacional, segundo perspectiva histórica e contextualizada dos fenômenos econômicos, utilizando tecnologias inovadoras, em conformidade com a

Resolução CNE/CES Nº 4/2007 e o Parecer CNE/CES Nº 95/2007 e organizados nos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Geral – compreendem **10% (300 horas)** da carga horária do curso e abrangem conhecimentos da ciência econômica e de outras ciências sociais, de aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica.

CONTEÚDOS E DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL

Disciplinas	Créditos	Horas
Teoria Econômica	4	60
Teorias Sociológicas	4	60
Filosofia	4	60
Estatística Aplicada	4	60
Matemática para Negócios I	4	60
TOTAL	20	300

II - Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa – abrangem 20% (600 horas) da carga horária do Curso e contemplam a formação profissional propriamente dita, mediante estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico.

CONTEÚDOS E DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA

Disciplinas	Créditos	Horas
Contabilidade Social	4	60
Estatística Econômica	4	60
Macroeconomia I	4	60
Microeconomia I	4	60
Econometria	4	60
Economia Monetária	4	60
Economia Internacional e Comércio Exterior	4	60
Economia do Setor Público	4	60
Desenvolvimento Socioeconômico	4	60
Economia Industrial	4	60
TOTAL	40	600

III - Conteúdos de Formação Histórica – atendem o mínimo de 11% (330 horas) da carga horária do Curso e suprem base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea.

Conteúdos e Disciplinas de Formação Histórica

Disciplinas	Créditos	Horas
História Econômica Geral	2	30
Formação Econômica do Brasil	4	60
Economia Brasileira Contemporânea I	4	60
Economia Brasileira Contemporânea II	4	60
História do Pensamento Econômico	4	60
Economia Política	4	60
TOTAL	22	330

IV - Conteúdos Teórico-Práticos – num total de 15% (450 horas) da carga horária do Curso, abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, monografia, técnicas de pesquisa em economia.

CONTEÚDO E DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA

Disciplinas	Créditos	Horas
Metodologia e Técnica de Pesquisa	4	60
Monografia I	8	120
Monografia II	8	120
Atividades Complementares	10	150
TOTAL	30	450

V- Conteúdos Profissionais Específicos – consubstanciando o restante da carga horária do Curso 1.320 horas (44%) são de livre escolha do curso e constituem extensões e aprofundamentos dos conteúdos do campo profissional, com vistas a atender a peculiaridades regionais e contribuir para o aperfeiçoamento da formação profissional do bacharel em economia.

CONTEÚDOS E DISCIPLINAS ESPECÍFICOS DE ESCOLHA DO CURSO

Disciplinas	Créditos	Horas
Língua Portuguesa	4	60
Direito Empresarial	4	60
Teologia e Ciências Sociais e Humanas Aplicadas	4	60
Gestão Estratégica	4	60
Sistema de Informação Contábil	4	60
Matemática para Negócios II	4	60
Macroeconomia II	4	60
Macroeconomia III	4	60
Microeconomia II	4	60
Microeconomia III	4	60
Análise de Balanço	4	60
Matemática Financeira	4	60
Matemática Financeira Avançada	4	60
Estrutura e Análise de Custo	4	60
Pesquisa Mercadológica	4	60
Mercado Financeiro	4	60
Gestão Financeira	4	60
Teorias da Administração	4	60
Planejamento e Controle Orçamentário	4	60
Elaboração e Análise de Projetos	4	60
Optativa I	4	60
Optativa II	4	60
TOTAL	88	1320

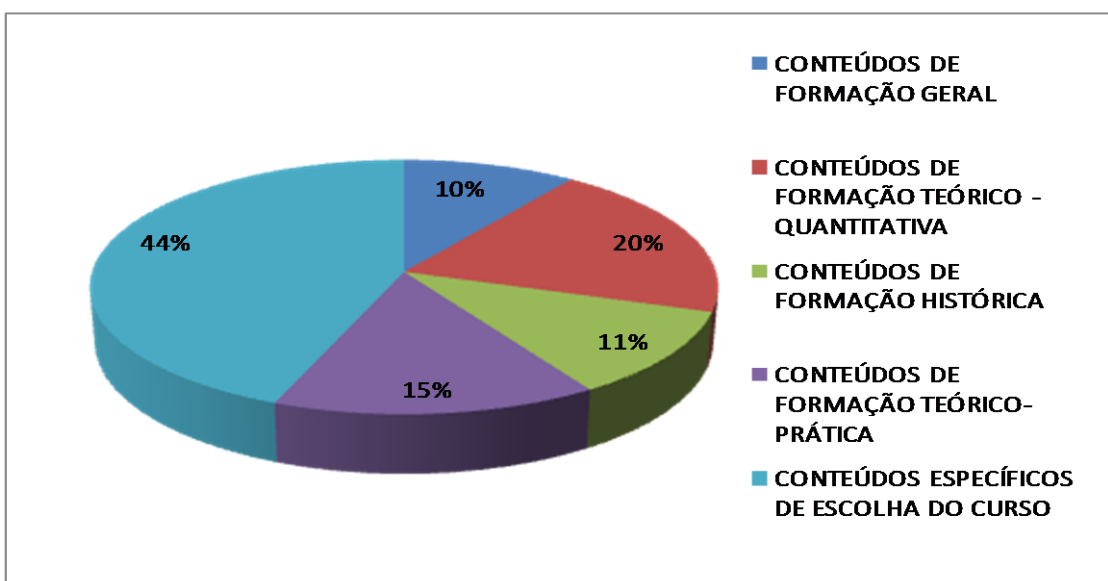
O curso de Ciências Econômicas da PUC Goiás, por meio dos conteúdos de Formação Histórica, procura despertar no discente a consciência em promover uma sociedade mais justa e inclusiva, respeitando as relações

étnico-raciais, reconhecendo e valorizando a história e cultura dos afro-brasileiros e indígenas. Destaca-se, também, a presença desta temática nas disciplinas Teologia e Ciências Sociais e Humanas Aplicadas, Teorias Sociológicas e Filosofia e Ciências Sociais e Humanas Aplicadas, Teoria Sociológicas e Filosofia e Ciências Sociais aplicadas. Desta forma, o curso incentiva a pesquisa e a produção de conhecimentos, visando a resgatar a participação das diversas culturas e a interação dos cidadãos na construção de uma nação democrática em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

As questões ambientais são tratadas de forma a reorientar atitudes para a construção de sociedades sustentáveis, reconhecer o protagonismo social e colocar o próprio educando como agente da gestão sustentável e beneficiário dos recursos do meio ambiente. Os alunos são orientados em seus TCC a trabalharem com temas relativos à sustentabilidade ambiental dos produtos e serviços, sobre gestão ambiental e análise de impactos ambientais, mercado de carbono e outros temas socioambientais relacionados às atividades econômicas.

4.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação

DISCRIMINAÇÃO	HORAS
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL	300
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO - QUANTITATIVA	600
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO HISTÓRICA	330
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA	450
CONTEÚDOS ESPECÍFICOS DE ESCOLHA DO CURSO	1.320
TOTAL	3.000



4.3 Matriz Curricular

Vigência a partir de 2013/1

Período	Código	Disciplinas	Créditos				Total	Pré-Requisitos
			Preleção	EAD	Lab	Or.		
1º	CSA 1400	Teoria Econômica	4				4	
	MAF 1125	Matemática para Negócios I	4				4	
	LET 4101	Língua Portuguesa I	4				4	
	CSA 1014	Sistema de Informação Contábil	4				4	
	CSA 1000	Teorias da Administração	4				4	
			Total de créditos no período	20				20
2º	CSA 1058	Microeconomia I	4				4	
	CSA 1402	Contabilidade Social	4				4	
	CSA 1011	Matemática Financeira	2		2		4	
	CSA 1057	Análise de Balanço	4				4	
	CSA 1059	Economia Política	4				4	
			Total de créditos no período	18		2		20
3º	CSA 1471	Macroeconomia I	4				4	CSA 1402
	CSA 1472	Microeconomia II	4				4	CSA 1058
	HGS 1005	História Econômica Geral	2				2	
	CSA 1019	Mercado Financeiro	2	2			4	
	MAF 1010	Estatística Aplicada	2		2		4	
	CSA 1403	Matemática para Negócios II	4				4	MAF 1125
			Total de créditos no período	18	2	2		22
4º	JUR1200	Direito Empresarial	4				4	
	CSA 1473	Microeconomia III	4				4	CSA1472
	CSA 1410	Estatística Econômica	2		2		4	MAF 1010
	CSA 1017	Estrutura e Análise de Custos	2		2		4	
	CSA 1018	Pesquisa Mercadológica	2	2			4	
	FIT 1810	Teologia e C. S. e Humanas Aplicadas	2	2			4	
			Total de créditos no período	16	4	4		24
5º	CSA 1474	Macroeconomia II	4				4	CSA 1471
	CSA 1413	Econometria	2		2		4	CSA 1410
	CSA 1003	Matemática Financeira Avançada	2		2		4	CSA 1011
	CSA 1408	Formação Econômica do Brasil	2	2			4	
	CSA 1426	História do Pensamento Econômico	2	2			4	
	HGS 1003	Teorias Sociológicas	4				4	
			Total de créditos no período	16	4	4		24
6º	CSA 1414	Metodologia e Técnicas de Pesquisa	2	2			4	
	CSA 1475	Macroeconomia III	4				4	CSA 1474
	CSA 1421	Economia Monetária	4				4	
	FIT 1056	Filosofia e Ciências Soc. Aplicadas	2	2			4	
	CSA 1024	Gestão Financeira	4				4	
	CSA 1412	Economia Brasileira Contemporânea I	4				4	CSA 1408
			Total de créditos no período	20	4		24	
7º	CSA 1026	Planejamento e controle Orçamentário	2	2			4	
	CSA 1417	Monografia I	4			4	8	CSA 1414
		Optativa	2	2			4	
	CSA 1415	Economia Intern. e Com. Exterior	4				4	
	CSA 1426	Economia Brasileira Contemporânea II	4				4	CSA 1412
	CSA 1419	Economia Industrial	4				4	CSA 1473
			Total de créditos no período	20	4		4	28
8º		Optativa	2	2			4	
	CSA 1033	Gestão Estratégica	4				4	
	CSA 1034	Monografia II	4			4	8	CSA 1417
	CSA 1035	Elaboração e Análise de Projetos	2		2		4	
	CSA 1424	Desenvolvimento Socioeconômico	4				4	
	CSA 1425	Economia do Setor Público	4				4	CSA1426
			Total de créditos no período	20	2	2	4	28

Total de Créditos e horas	152	16	14	8	190	2850
Atividades Complementares (horas)					150	150
Total Geral de horas						3000

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS
ECO 1910	Economia Regional e Urbana	04
ECO 1175	Economia Goiana	04
ECO 1915	Agronegócios	04
CSA	Econometria Aplicada	04
ECO 1203	Matemática III	04
CSA 1029	Gestão Socioambiental	04
LET 1003	Libras	04

4.4 Ementário e Bibliografias

1º PERÍODO

Disciplina: TEORIA ECONÔMICA				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1400	04	60		

EMENTA

Ciência econômica: definições, conceitos e evolução. Economia descritiva e normativa. Dinâmica e funcionamento da Economia de mercado. Sistema monetário e financeiro. Setor externo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANO, Wilson. **Introdução à economia**: uma abordagem crítica. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 2007.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de (Orgs.) **Manual de economia**. São Paulo: Saraiva, 2007.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Antonio Barros; LESSA, Carlos Francisco. **Introdução à economia**: uma abordagem estruturalista. Rio de Janeiro: Forense/Universitária, 2000.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. **Princípios de economia**. São Paulo: Pioneira. 2005.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, Nali de Jesus de (Coord.). **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2007.

TROSTER, Roberto Luís. **Introdução à economia**. São Paulo: Makron, 2004.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA PARA NEGÓCIOS I				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
MAF 1125	04	60		

EMENTA

Conjunto de números reais. Funções do 1º grau. Funções do 2º grau e aplicações. Limites. Derivadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Sebastião Medeiros et al. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Sebastião Medeiros *et al.* **Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis**. São Paulo: Atlas, 2010.

YAMANE, Taro. **Matemática para economistas**. São Paulo: Atlas, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLEN, Roy George Douglas. **Análise matemática para economistas**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1990.

BONORA JÚNIOR, Dorival *et al.* **Matemática: complementos e aplicações nas áreas de ciências contábeis, administração e economia**. São Paulo: Ícone, 2010.

CHIANG, Alpha; WAINWRIGTH, Kevin. **Matemática para economistas**. São Paulo: Campus, 2006.

GOLDSTEIN, Larry Joel; LAY, David; SCHNEIDER, David. **Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

WEBER, Jean. **Matemática para economia e administração**. São Paulo: Harbra, 2001.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA I				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
LET 4101	04	60		

EMENTA

O texto em suas dimensões de coerência, coesão e correção em suas diversas modalidades. Textos científicos: tipos e características.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

SEVERINO, Antônio José. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 2003.

FAVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 9 ed. São Paulo: Ática, 2000.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

TRAVAGLIA, Luis Carlos; KOCH, Ingedore Vilaça. **A coerência textual**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

DISCIPLINA: SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1014	04	60		

EMENTA

Princípios fundamentais de contabilidade e reconhecimento dos fatos contábeis. Análise das demonstrações financeiras. Padronização de balanços para análise. Índices econômico-financeiros. Análise vertical e horizontal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOUVEIA, Nelson. **Contabilidade básica**. São Paulo: MacGrawHill, 2001.
 IUDÍCIBUS, Sérgio de. *et al.*. **Análise de balanço**. São Paulo: Atlas, 2010.
 RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade fácil**. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUNI, Adriano Leal. **Análise contábil e financeira**. São Paulo: Atlas, 2012
 MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2012.
 RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade intermediária**. São Paulo: Saraiva, 2010.
 SÁ, Antônio Lopes de. **Contabilidade básica**. Rio Janeiro: Tecnoprint, 2000.
 SÁ, Antônio Lopes de. **Análise de balanços ao alcance de todos**. São Paulo: Atlas, 2004.

DISCIPLINA: TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1000	04	60		

EMENTA

A Administração como ciência social aplicada. Fundamentos da Administração. A evolução do pensamento administrativo. Estratégias adequadas para obtenção dos níveis de eficiência e eficácia individual e organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. São Paulo: Makron Books, McGraw-Hill do Brasil, 2011.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Reinaldo O. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. São Paulo: Campus, 2005.

_____. **Administração - teoria, processo e prática**. São Paulo: Makron Books, 2007.

FAYOL, Henri. **Administração industrial e geral**. São Paulo: Atlas, 1997.

FERREIRA, Ademir Antonio *et. al.* **Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias**. São Paulo: Pioneira, 2006.

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes. **Introdução à organização burocrática**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: MICROECONOMIA I				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1058	04	60		

EMENTA

Escopo e métodos da microeconomia. Teoria do consumidor. Teoria da produção. Teoria dos custos. Escolha de ativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

VARIAN, Hall R. **Microeconomia: princípios básicos**. São Paulo: Campus, 2006.

THOMPSON JR., Arthur. FORMBY, John P. **Microeconomia da firma: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALKIMIN, Junoveim Schimidt; VERSIANI, Schoroder. **Microeconomia: questões ANPEC**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

HENDERSON, James M.; QUANDT, Richard E. **Teoria microeconômica**. São Paulo: Pioneira, 1992.

MANKIN, N. Gregory. **Princípios de microeconomia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

VASCONCELOS, Marco Antônio da Silva; OLIVEIRA, Roberto Guena. **Microeconomia**. São Paulo: Atlas, 2006.

WESSELS, Walter J. **Microeconomia: teoria e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2010.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE SOCIAL				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1402	04	60		

EMENTA

Agregados macroeconômicos. Modelo brasileiro de contas nacionais e indicadores sociais. Matriz de insumo-produto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEIJÓ, Carmem Aparecida. **Contabilidade social: o novo sistema de contas nacionais do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

FIGUEIREDO, Ferdinando de Oliveira. **Introdução à contabilidade nacional** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

MONTORO FILHO, André F. **Contabilidade social: uma introdução à macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FELELLINI, Alfredo. **Contabilidade social: resumo da teoria, exercícios propostos**. São Paulo: Atlas, 1994.

HADDAD, Paulo Roberto. **Contabilidade social e economia regional**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

MONTORO, André Franco. **Contabilidade social**. São Paulo: Atlas, 2000.

PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Márcio Bobik. **A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2007.

ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade social**. São Paulo: Atlas, 2004.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA FINANCEIRA				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1011	04	60		

EMENTA

Juros simples e descontos simples. Juros compostos e descontos compostos. Rendas. Série de pagamentos. Empréstimos e amortizações. Métodos de depreciação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL, Haroldo Vinagre. **Gestão financeira das empresas: um modelo dinâmico**. Rio de Janeiro: Quality, 2001

FARO, Clovis de. **Matemática financeira**. Rio de Janeiro: LTC, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUTRA SOBRINHO, José Vieira. **Manual de aplicações financeira HP-12C**. São Paulo: Atlas, 2008.

FRANCISCO, Walter de. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2004.

FARO, Clovis de. **Cálculo financeiro**. Rio Janeiro: LTC, 1997.

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira objetiva e aplicada**. Rio Janeiro: Atlas, 2006.

KUHNEN, Osmar; BAUER, Udibert Reinaldo. **Matemática financeira aplicada e análise de investimento**. São Paulo: Atlas, 1996.

DISCIPLINA: ANÁLISE DE BALANÇO				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1057	04	60		

EMENTA

Análise das demonstrações contábeis como instrumento de verificação e gestão do desempenho das instituições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 12. ed. São Paulo: Frase, 2012.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações contábeis**. Estrutura e Análise. São Paulo: Saraiva, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**: análise da liquidez e do endividamento; análise do giro; rentabilidade e alavancagem financeira. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTI FILHO, Armando de e OLINQUEVITCH, Leonidas. **Análise de balanços para controle gerencial**. 5. ed. São Paulo, Atlas, 2009.

SANTOS, José Luiz dos; MARTINS, Marco Antonio; SCHIMIDT, Paulo. **Fundamentos de análise das demonstrações contábeis** – 21. São Paulo: Atlas, 2006.

DISCIPLINA: ECONOMIA POLÍTICA				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1059	04	60		

EMENTA

Crítica ao mercantilismo e origens do pensamento clássico. Contribuições de Adam Smith: valor e distribuição, trabalho produtivo, improdutivo e acumulação de capital, a liberdade de comércio. David Ricardo: desenvolvimento econômico e distribuição de renda, a teoria do valor. Lei de Say: a polêmica entre Ricardo e Malthus. Valor, dinheiro e capital. Processo de produção de valor. Gênese das forças produtivas capitalistas. Reprodução e acumulação de capital. As metamorfoses do capital e seus ciclos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUNT, Emery Kay. **História do pensamento econômico**. 24 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

NAPOLEONI, CLAUDIO. **Smith, Ricardo e Marx**. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

MARX, Karl. **O Capital** – crítica da economia política. Livros Segundo e Terceiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO, Ricardo. (Org.). **Os clássicos da economia**. São Paulo: Ática, 2004.

DOBB, Maurice Herbert. **Economia política e capitalismo**: ensaios sobre a tradição econômica. Rio de Janeiro: Graal, 1987.

NETTO, José Paulo; Braz, Marcelo. **Economia política**: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2007.

RICARDO, David. **Princípios de economia política e tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 2001.

SMITH, A. **A Riqueza das nações**. São Paulo: Abril Cultural, 2003.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: MACROECONOMIA I				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1471	04	60		CSA 1402

EMENTA

Fundamentos e conceitos básicos da análise macroeconômica. Grandes agregados macroeconômicos e noções de medida de atividade econômica. Modelo de determinação da renda no curto prazo. Equilíbrio nos mercados de bens e monetário. Instrumental da demanda agregada nos cenários alternativos de economia fechada e de economia aberta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. São Paulo: Campus, 2011.

KEYNES, John Maynard. **A Teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, José Alfredo A. **Macroeconomia: teoria, modelos e instrumentos de política econômica**. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHA, Carlos José Caetano; LIMA, Roberto Arruda de Souza. **Macroeconomia: teorias e aplicações à economia brasileira**. Campinas: Alínea, 2006.

DORNBUSCH, Rudiger; STANLEY, Fischer. **Macroeconomia**. São Paulo: McGraw Hill 2009.

LOPES, Luiz Martins e VASCONCELOS, Marco A. **Manual de macroeconomia: nível básico e introdutório**. São Paulo: Atlas, 2008.

SACHS, Jeffrey David. **Macroeconomia em uma economia global**. São Paulo: Makron, 2000.

STIGLITZ, Joseph Eugene; WALCH Carl Eugene. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DISCIPLINA: MICROECONOMIA II				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1472	04	60		CSA 1401

EMENTA

Maximização de lucros e oferta competitiva. Análise de mercado competitivo. Mercados de monopólio e monopsonio. Determinação de preços. Concorrência monopolista e oligopólio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINDYCK, Robert.; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

VARIAN, Hall Ronald. **Microeconomia: princípios básicos**. São Paulo: Campus, 2006.

THOMPSON JR., Arthur. FORMBY, John Peter. **Microeconomia da firma: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALKIMIN, Junoveim Schmidt; VERSIANI, Schoroder. **Microeconomia: questões ANPEC**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

HENDERSON, James M.; QUANDT, Richard E. **Teoria microeconômica**. São Paulo: Pioneira, 1992.

MANKIN, N. Gregory. **Princípios de microeconomia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

VASCONCELOS, Marco Antônio da Silva.; OLIVEIRA, Roberto Guena. **Microeconomia**. São Paulo: Atlas, 2006.

WESSELS, Walter John. **Microeconomia: teoria e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2010.

DISCIPLINA: HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
HGS 1005	02	30		

EMENTA

Formação histórica do capitalismo. Revolução industrial: padrões de industrialização. As transformações do capitalismo e os desafios da globalização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- DOBB, Maurice. **Do feudalismo ao capitalismo**. Rio de Janeiro: Contexto, 1988.
- MARX, Karl. **O capital**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARNEIRO, Ricardo (Org.). **Os clássicos da economia**. São Paulo: Ática, 2004.
- FALCON, Francisco José Calazans. **Mercantilismo e transição**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- HOBBSAWM, Eric. **A transição do feudalismo para o capitalismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- SCHWARTZ, Gilson. **O capital em jogo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DISCIPLINA: MERCADO FINANCEIRO				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1019	04	60		

EMENTA

A moeda e a intermediação financeira. Mercados Financeiros. Bolsa de Valores e Bolsa de Mercadorias e Futuro. Princípios de investimento e produtos de investimento. Conjuntura econômica e mercado financeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. Rio de Janeiro: Editora Fundamento Educacional, 2008.

GALVÃO, Alexandre. *et al.* **Mercado financeiro: uma abordagem prática dos principais produtos e serviços**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

LOPES, João do Carmo; ROSSETTI, José Paschoal. **Economia monetária**. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. São Paulo: Atlas, 2011.

ANDREZO, Andrea Fernandes., LIMA, Iran Siqueira. **Mercado financeiro: aspectos históricos e conceituais**. São Paulo: Pioneira, 2007.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

SECURATO, José Roberto. (Coord.). **Mercado financeiro e análise de investimento**. São Paulo: Saint Paul Institute of Finance, 2005.

VEIGA, Rafael Paschoarelli. **A regra do jogo: descubra o que não querem que você saiba no jogo do dinheiro**. São Paulo: Campus, 2006.

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
MAF 1010	04	60		

EMENTA

A economia e os métodos quantitativos. Estatística econômica e Estatística matemática. Introdução à coleta, organização e resumo de dados econômicos. Análise univariada de dados econômicos. Medidas de desigualdades e concentração. Números índices.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FONSECA, Jairo Simon da e MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. São Paulo: Atlas, 2004.
 HOFFMANN, R. **Estatística para economistas**. São Paulo: Pioneira, 2006.
 TRIOLA, Mario. **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística**. São Paulo: Saraiva, 2009.
 DOWING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2010.
 KAZMIER, Leonard . **Estatística aplicada à economia e administração**. São Paulo: Coleção Shaum, McGrawHill, 2004.
 MERRIL, William; FOX, Karl. **A Estatística econômica**. São Paulo: Atlas, 2000.
 STEVENSON, Willian Joseph. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harbra, 2001.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA PARA NEGÓCIOS II				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1403	04	60		MAF 1125

EMENTA

Problemas de otimização como forma especial de análise de equilíbrio. Otimização e especificações exponencial e logarítmica de fenômenos econômicos. Otimização em contexto de mais de uma variável de escolha. Otimização condicionada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, Sebastião Medeiros et al. **Matemática básica para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Sebastião Medeiros et al. **Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis**. São Paulo: Atlas, 2007.

YAMANE, Taro. **Matemática para economistas**. São Paulo: Atlas, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLEN, Robert. *Análise matemática para economistas*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1990.

BONORA JÚNIOR, Dorival *et al.* *Matemática: complementos e aplicações nas áreas de ciências contábeis, administração e economia*. São Paulo: Ícone, 2003.

CHIANG, Alpha; WAINRIGTH, Kevin. *Matemática para economistas*. São Paulo: Campus, 2006.

GOLDSTEIN, Larry Joel; LAY, David; SCHNEIDER, David. *Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade*. Porto Alegre: Bookman, 2006.

WEBER, Jean. *Matemática para economia e administração*. São Paulo: Harbra, 2001.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: DIREITO EMPRESARIAL				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
JUR 1200	04	60		

EMENTA

Estudo da origem e das fontes do Direito: conceituação, divisão e das formas de constituição das empresas; títulos e valores mobiliários; contratos comerciais e lei de falências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Amador Paes. **Teoria e prática dos títulos de crédito**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MAMEDE, Gladston. **Direito empresarial brasileiro**. São Paulo: atlas, 2010.

MONTORO, André Franco. **Introdução ao estado do direito**. Rio de Janeiro: Revista dos Tribunais, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, Fábio Ulhoa. **Manual de direito comercial**. São Paulo: Saraiva, 2009.

COMTRIM, Gilberto Vieira. **Direito e legislação**. São Paulo: Saraiva, 2002.

DOWER, Nelson Godoy Brasil. **Direito e legislação**. São Paulo: Atlas, 2000.

FAZZIO JÚNIOR, Waldo. **Manual de direito comercial**. São Paulo: Atlas, 2009.

MAX e ÉDIS. **Manual de direito público e privado**. Rio de Janeiro: Revista dos Tribunais, 2009.

DISCIPLINA: MICROECONOMIA III				PERÍODO: 4º
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1473	04	60		CSA 1401

EMENTA

Análise estrutural dos mercados, noções de teoria dos jogos e comportamento estratégico. Modelo de equilíbrio geral e eficiência econômica. Mercados com informações assimétricas. Externalidades e bens públicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

VARIAN, Hall R. **Microeconomia: princípios básicos**. São Paulo: Campus, 2012.

THOMPSON JR., Arthur Andersen. FORMBY, John P. **Microeconomia da firma: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALKIMIN, Junoveim Schimidt; VERSIANI, Schoroder. **Microeconomia: questões ANPEC**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

HENDERSON, James M.; QUANDT, Richard E. **Teoria microeconômica**. São Paulo: Pioneira, 1992.

MANKIN, Nicholas. Gregory. **Princípios de microeconomia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

VASCONCELOS, Marco Antônio da Silva; OLIVEIRA, Roberto Guena. **Microeconomia**. São Paulo: Atlas, 2006.

WESSELS, Walter John. **Microeconomia: teoria e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2010.

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA ECONÔMICA				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1410	04	60		MAF 1010

EMENTA

Teoria da amostragem, estimação e propriedades dos estimadores. Intervalos de confiança. Testes de Hipóteses e de parâmetros populacionais. Distribuição quiquadrado. Análise de Variância, Testes de médias e análise de correlação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para economistas**. São Paulo: Pioneira, 2005.

KAZMIER, Leronar J. **Estatística aplicação à economia e administração**. São Paulo: Bookman, Coleção Chaum, 2007.

SPIEGEL, Murray Ralph. **Estatística**. São Paulo: McGraw Hill, Coleção Chaum, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOWING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2011.

FONSECA, Jairo Simon da & MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. São Paulo: Atlas, 2005.

MONTELLO, Jessé. **Estatística aplicada à economia e administração**. São Paulo: McGraw Hill, Coleção Schaum, 1991.

STEVENSON, Willian **Estatística aplicada à administração**. São Paulo; Harbra, 1986.

TRIOLA, M. **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

DISCIPLINA: ESTRUTURA E ANÁLISE DE CUSTO				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1017	04	60		

EMENTA

Conceituação de gastos e suas divisões. Estudo dos métodos de análises, critérios de custos e despesas, e sua importância na gestão das organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDI, Luiz Antônio. **Política e formação de preços: uma abordagem competitiva, sistêmica e integrada**. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Luiz Martins de; PEREZ JR., José Hernandez. **Contabilidade de custos para não-contadores**. São Paulo: Atlas, 2005.

PEREZ JR., José Hernandez et al. **Gestão estratégica de custos**. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTI, Anelio. **Contabilidade e análise de custos**. São Paulo: Juruá Editora, 2009

BORNIA, Antônio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Gestão de custos: aplicações operacionais e estratégicas**. São Paulo: Atlas, 2007.

VELTER, Francisco; MISSALGIA, Luiz Roberto. **Contabilidade de custos e análise das demonstrações contábeis**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

DISCIPLINA: PESQUISA MERCADOLÓGICA				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1018	04	60		

EMENTA

Elaboração de pesquisas de mercado envolvendo o desenvolvimento de novos produtos e seu posicionamento e/ou reposicionamento. O posicionamento de produtos e marcas existentes. A satisfação dos clientes. Comparações com a concorrência. O *recall* de campanhas publicitárias e seu impacto nos resultados da organização, entre outras variáveis envolvidas na gestão do marketing.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAIR, Joseph . et. al. **Fundamentos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MALHOTRA, Naresh Et al. **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MILAN, Gabriel Sperandio & BRANCHI, Nelson Vinicius Lopes. **Administração mercadológica: teoria e pesquisas**. São Paulo: EDUCS, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AAKER, David A. ET al. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.

GRECCO, Constantino. **Administração mercadológica**. São Paulo: 1997.

MATTAR, Fauze Nagib. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.

McDANIEL, Carl; GATES, **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.

PORTER, Michael. **Estratégia competitiva**. Rio de Janeiro: Campos, 2004.

DISCIPLINA: TEOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS APLICADAS				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
FIT 1810	04	60		

EMENTA

Reflexão sobre as relações entre o fenômeno religioso e as realidades sociais, políticas e econômicas no Brasil e na América Latina, tendo como ponto de partida a tradição teológica cristã latino-americana, e como eixos de referência os valores evangélicos da solidariedade e da justiça.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAGO, Lorenzo, REIMER, Haroldo e SILVA. Valmor da. (orgs). **O Sagrado e as construções de mundo: roteiro para as aulas de introdução à teologia na Universidade**. Goiânia: UCG, 2007

REIMER, Ivoni Richter e SOUZA, João Oliveira (orgs). **O sagrado na vida: subsídios para aulas de teologia**. Goiânia: UCG, 2009.

SAMUEL, Albert. **As religiões hoje**. São Paulo: Paulus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, Peter. **O dossel sagrado**. São Paulo: Paulus, 1985.

FORTE, Bruno. **Teologia da história**. São Paulo: Paulus, 1997,

MANDONI, Danilo. **Teologia da espiritualidade cristã**. São Paulo: Loyola, 2002.

OLIVEIRA, Irene Dias (org.) **Religião no Centro-Oeste: impacto sociocultural**. Goiânia: UCG, 2007.

WILGES, Irineus. **Cultura religiosa - as religiões no mundo**. Petrópolis: Vozes, 2001.

5º PERÍODO

Disciplina: MACROECONOMIA II				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1474	04	60		CSA 1009

EMENTA

Demanda efetiva. Macroeconomia keynesiana. Elementos de macroeconomia kaleckiana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. São Paulo: Campus, 2011.

DORNBUSCH, Rudiger; STANLEY, Fischer. **Macroeconomia**. São Paulo: Mcgraw-hill Interamericana, 2009.

MIGLIOLI, Jorge. **Acumulação de capital e demanda efetiva**. São Paulo: Hucitec, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHA, Carlos José Caetano; LIMA, Roberto Arruda de Souza. **Macroeconomia: teorias e aplicações à economia brasileira**. São Paulo: Alínea, 2006.

KALECKI, Michael. **Teoria da dinâmica econômica**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

KEYNES, John Maynard. **A Teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Atlas, 2010.

SACHS, Jeffrey David. **Macroeconomia: em uma economia global**. São Paulo: Makron, 2000.

SILVA, Antonio Carlos Macedo. **Macroeconomia sem equilíbrio**. São Paulo: Vozes, 1999.

Disciplina: ECONOMETRIA				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1413	04	60		CSA 1410

EMENTA

Conceitos e objetivos da econometria. Conceito de modelos e especificação de modelos econométricos. Regressão linear simples. Avaliação de modelos econométricos. Problema de violação aos pressupostos da análise de regressão. Utilização de variáveis especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOFFMANN, Rodolfo; VIEIRA, Sônia. **Análise de regressão: uma introdução à econometria**. São Paulo: Hucitec, 1983

GUJARATI, Damodar. **Econometria básica**. São Paulo: Bookman, 2011.

RUBINFELD, Daniel ; PINDYCK, Robert. **Econometria**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOHNSTONS, John. **Métodos econométricos**. São Paulo: Atlas, 2001.

GRIFFITHS, William E.; HILL, Carter; JUDGE, George G. **Econometria**. São Paulo; Saraiva, 2010

MATOS, Orlando Carneiro de. **Econometria básica: teoria e aplicações**. São Paulo: Atol, 2000.

MERRIL, William Catherine.; FOX, Karl. **A estatística econômica**. São Paulo: Atlas, 2000.

Wooldridge, Jeffrey Marc. **Introdução à econometria - uma abordagem moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA FINANCEIRA AVANÇADA				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1003	04	60		CSA 1011

EMENTA

Taxa interna de retorno. Cálculo do valor líquido presente. Payback. Avaliação econômico-financeira da empresa. Alavancagem financeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 2008.

DUTRA SOBRINHO, José Vieira. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2001.

FRANCISCO, Walter de. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Haroldo Vinagre. **Gestão financeira das empresas: um modelo dinâmico**. Rio de Janeiro: Quality, 2002.

FARO, Clovis de. **Cálculo financeiro**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

KUHNEN, Osmar; BAUER, Udibert Reinaldo. **Matemática financeira aplicada e análise de investimento**. São Paulo: Atlas, 1996.

MATIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. **Matemática financeira: mais de 600 exercícios resolvidos e propostos**. São Paulo: Atlas, 2010.

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática financeira objetiva e aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2011.

DISCIPLINA: FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1408	04	60		

EMENTA

Império colonial português e o debate sobre a herança colonial brasileira. Crise do sistema colonial e a formação do estado nacional. Economia brasileira no Século XIX: 1808 a 1889. Complexos agroexportadores regionais. Nascimento e consolidação da indústria no Brasil. Economia cafeeira e a política econômica na República Velha. Crise de 1929 e os mecanismos de superação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 2007.

PRADO, Caio. **História econômica do Brasil**. São Paulo, Brasiliense, 2003.

SILVA, Heloisa Conceição. **Da substituição de importações a substituição de exportações**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTONIL, André João. **Cultura e opulência do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2007.

CANO, Wilson. **Integração do comércio nacional**. São Paulo: UNESP, 1986.

GREMAUD, Amaury Patrick Gremaud; SAES, Flávio Azevedo. Marques; JÚNIOR, Rudinei Toneto. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Atlas, 2005.

CARDOSO DE MELLO, João Manoel. **O capitalismo tardio: contribuição à revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira**. Campinas: UNICAMP/ IE, 1998.

SUZIGAN, Wilson. **Indústria brasileira: origem e desenvolvimento**. São Paulo: Hucitec / Unicamp, 2001.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1426	04	60		

EMENTA

Mercantilismo. Fisiocracia. Escola Clássica. Escola Marxista. Escola Marginalista: os métodos de Marshall e Walras. Revolução keynesiana e a crítica ao pensamento marginalista. Economia do desenvolvimento e o pensamento cepalino: origens e desdobramentos. Tendências recentes do pensamento econômico: monetaristas, novos clássicos, novos keynesianos e pós-keynesianos. Globalização e liberalismo no fim do século XX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

BIDERMAN, Ciro; COSAC, Luis Felipe; REGO, José Márcio. **Conversas com economistas brasileiros**. São Paulo: Editora 34, 1997.

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIELCHOWSKY, Richard. **Pensamento econômico brasileiro**. Rio de Janeiro, Campus: 2010.

BUCHHOLZ, Todd. **Novas idéias de economistas mortos**. São Paulo: TAMA, 1989.

HUGON, Paul. **História das doutrinas econômicas**. São Paulo: Atlas, 2001.

KLAMER, Arjo. **Conversas com economistas: os novos economistas clássicos e seus opositores falam sobre a macroeconomia**. São Paulo: Pioneira, 1995.

NAPOLEONI, Cláudio. **O pensamento econômico do século XX**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

DISCIPLINA: TEORIAS SOCIOLOGICAS				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
HGS 1003	04	60		

EMENTA

Estudo das teorias sociais clássicas e contemporâneas, com ênfase nas categorias: estado, sociedade, estrutura social, instituições, organização e ideologia. A dinâmica do processo de globalização e do trabalho no mundo capitalista, sociedade brasileira: enfoque nas relações étnico-raciais (afro-brasileira e indígena), e nas políticas de educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOURDIEU, Pierre (Coord.). **Miseria do mundo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
2. COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2010.
3. GIDDENS, Anthony. **Sociologia**: Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASTELLS, Manoel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
2. MARCELINO, Nelson (org.). **Introdução às Ciências sociais**. Campinas – SP: Papyrus, 2001.
3. RIBEIRO, Darcy. **Falando dos Índios**. Brasília (CF): UNB, 2010.
4. SADER, Emir; GENTILI, Pablo (orgs.). **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
5. SANTOS, Gevanilda Gomes. **Relações raciais e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2009.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISA				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1414	04	60		

EMENTA

Produção de trabalhos acadêmicos e científicos. Pressupostos teóricos, metodológicos e normas do trabalho científico. O projeto de pesquisa. Planejamento e aplicação da pesquisa em economia. Formas de apresentação dos resultados da pesquisa do projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BÊRNI, Duílio de Ávila (org.). **Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2002.

HÜHNE, Leda Miranda (org.). **Metodologia do trabalho científico: cadernos de textos e técnicas**. Rio de Janeiro: Agir, 2000.

MARCONI, Marina de Aandrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLAUG, Mark. **Metodologia da economia**. São Paulo: Edusp, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. São Paulo: Atlas, 2002.

CORRAZA, Gentil (org.). **Métodos da ciência econômica**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

LUNA, Sérgio Vasconcelos. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: Educ, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2002.

DISCIPLINA: MACROECONOMIA III				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA	04	60		CSA 1474

EMENTA

Escolhas intertemporais. Expectativas racionais. Mercados financeiros. Novos clássicos e novos keynesianos. Dinâmica da inflação. Modelos de crescimento e ciclos econômicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. São Paulo: Pearson Education - Br, 2011.

DORNBUSCH, Rudiger ; STANLEY, Fischer. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 2009.

SIMONSEN, Mário Henrique. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Fernando Cardin. **Fundamentos da escola pós-keynesiana: as teorias de uma economia monetária**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

KEYNES, John Maynard. **A Teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Atlas, 2010.

MANKIW, Nicholas Gregory. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

SACHS, Jeffrey Duilio. **Macroeconomia em uma economia global**. São Paulo: Makron, 2000.

STIGLITZ, Joseph E.; WALCH Carl E. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DISCIPLINA: ECONOMIA MONETÁRIA				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1421	04	60		

EMENTA

Sistema monetário e teoria quantitativa da moeda. Interpretações sobre a inflação brasileira. Interpretação keynesiana. Oferta monetária. Teorias de inflação. Sistema financeiro do Brasil. Política monetária: objetivos, instrumentos e efeitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Fernando Nogueira da. **Economia monetária e financeira**. São Paulo: Makron Books, 2002.

GUDIN, Eugênio. **Princípios de economia monetária**. Rio de Janeiro: Agir, 1979.

ROSSETTI, José Paschoal; LOPES, João do Carmo. **Economia monetária**. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, José Roberto Novaes. **Economia monetária: uma abordagem brasileira**. São Paulo: Atlas, 2010.

BERCHELLI, Francisco, Osvaldo. **Economia monetária**. São Paulo: Saraiva, 2000.

MISHKIN, Frederic S. **Moedas, bancos e mercados financeiros**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

SIMONSEN, Mário Henrique; CYSNE, N. P. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

TEIXEIRA, Ernani. **Economia monetária: a macroeconomia no contexto monetário**. São Paulo: Saraiva, 2009.

DISCIPLINA: FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOC. APLICADAS				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
FIT 1056	04	60		

EMENTA

Estudos de problemas éticos emergentes no contexto social, cultural e econômico contemporâneo, à luz da tradição filosófica e das perspectivas da globalização. As elaborações teóricas da filosofia contemporânea aplicadas ao exercício da cidadania e da profissão. Ética ambiental, valores humanos e diversidade étnico-racial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRUN, Mauro. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. São Paulo: Vozes, 2001.

VASQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005 e 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2001/2007.

DOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

CHANGEUX, Jean-Pierre (org.). **Uma ética para quantos?** Bauru: EDUSC, 1999.

OTONI, Rubens. **Estatuto da igualdade racial**. Brasília: edições Câmara, 2011.

VAZ, Henrique Cláudio de Lima. **Escritos de filosofia II: ética e cultura**. São Paulo: Loyola, 2000.

DISCIPLINA: GESTÃO FINANCEIRA				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1024	04	60		

EMENTA

A função financeira nas organizações. Análise dos demonstrativos financeiros. Demonstrativos financeiros projetados. Ponto de equilíbrio, alavancagem financeira e operacional. Análise de investimento. Estudo de alternativas de financiamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FALCINI, Primo. **Avaliação econômica de empresas**: técnica e prática. São Paulo: Atlas, 2002.

HIRSCHFELDI, Henrique. **Engenharia econômica e análise de custos**. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas**. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRTON, João Ferronado. **Gestão contábil-financeira de micro e pequenas empresas**: sobrevivência e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2010.

MATHIAS, Washington Franco; WOILER, Sansão. **Projetos, planejamento, elaboração e análise**. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Vilmar Pereira dos. **Manual de diagnóstico e reestruturação financeira de empresas**. São Paulo: Atlas, 2000.

SELENE, Roberto Bohlen. **Diretrizes e práticas da gestão financeira e orientações tributárias**. São Paulo: Ibepe, 2010.

VERAS, Lília Ladeira. **Matemática aplicada à economia**. São Paulo: Atlas, 2000.

DISCIPLINA: ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA I				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1412	04	60		CSA 1408

EMENTA

Vargas e a construção do estado moderno no Brasil. Contexto internacional e a política econômica: 1945 a 1955. Governo Kubitschek e Plano de Metas. Crise dos anos sessenta, PAEG, Milagre Econômico, II PND. Reformas institucionais pós-1964. Retomada do crescimento econômico. Ciclo expansivo: retomada, auge e inflexão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, M. de P. **A ordem do progresso – cem anos de política econômica 1889-1989**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

DRAIBE, S. **Rumos e metamorfoses: um estudo sobre a constituição do estado e as alternativas de industrialização no Brasil, 1930-1960**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GOLDENSTEIN, L. **Repensando a dependência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Cinquenta anos de pensamento da CEPAL**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. Petrópolis: Vozes/FIDENE, 2010.

MANTEGA, Guido. **A economia política brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1987.

SILVA, S. **Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil**. São Paulo: Alfa-Omega, 1995

TAVARES, Maria da Conceição. **Da substituição de importação ao capitalismo financeiro: ensaios sobre a economia brasileira**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO E CONTROLE ORÇAMENTÁRIO				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1026	04	60		

EMENTA

Orçamento empresarial. Projeções orçamentárias e suas variações. Controle orçamentário e revisão de dados estimados. Projeções da demonstração de resultado e do Balanço Patrimonial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOJI, Masakazu. **Administração financeira** - uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 1983.

SANVICENTE, Antonio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas**. São Paulo: Atlas, 1995

WELSCH, Glenn A. **Orçamento empresarial**. São Paulo: Atlas, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas da administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1998.

FISCHMANN, Adalberto. **Planejamento estratégico na prática**. São Paulo: Atlas, 2009.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. São Paulo: Atlas, 2009

MOREIRA, José Carlos. **Orçamento empresarial. Manual de elaboração**. São Paulo: Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. São Paulo: Atlas, 2010.

DISCIPLINA: MONOGRAFIA I				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1417	08	120		CSA1414

EMENTA

Monografia: conceito, natureza, estrutura e especificidade da monografia em economia. Elaboração do projeto de monografia em economia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

BASTOS, Lilia da Rocha . **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. .Rio de Janeiro: LTC, 2003.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BÊRNI, Duílio de Ávila (org.). **Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRAULE, Ricardo. **Estatística aplicada com Excel**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

LUNA, Sérgio Vasconcelos. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: Educ, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2002.

SALVADOR. Ângelo D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

DISCIPLINA: ECONOMIA INTERNACIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1415	04	60		

EMENTA

Estrutura do balanço de pagamentos. Mercado de câmbio. Sistema Monetário Internacional. Teorias do Comércio Internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRUGMAN, P. R. e OBSTTFELD, M. **Economia internacional: teoria e política**. São Paulo: Makron Books, 2001.

MAIA, J. de M. **Economia internacional e comércio exterior**. São Paulo: Atlas, 2011.

RATTI, B. **Comércio internacional e câmbio**. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANO, Wilson. **Reflexões sobre o Brasil e a nova desordem internacional**. São Paulo: Saraiva, 1995.

CARVALHO, Maria A.; SILVA, César Leite. **Economia internacional**. São Paulo: Saraiva, 2007.

GONÇALVES, R; BAUMANN, R; PRADO, L. C. D e CANUTO, O. **A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

OLIVEIRA, Ricardo Figueiredo. **Livre comércio e a política comercial brasileira**. São Paulo: Aduaneiras, 2008.

VASQUEZ, J. L. **Comércio exterior brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA: ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA II				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1426	04	60		CSA 1412

EMENTA

Choques externos, crise e ajustamento na primeira metade dos anos 80. Planos de estabilização econômica: da Nova República ao Governo Collor. Aberturas comercial e financeira. Plano Real: reformas estruturais e desequilíbrio externo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. Petrópolis: Vozes/FIDENE, 2010.

IANNI, Octávio. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELOS, Marco Antônio S. de ; TOLEDO JÚNIOR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea: para cursos de economia e administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. **Crise econômica e reforma do estado no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 2002.

FURTADO, Celso. **O capitalismo global**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

LACERDA, Antônio Corrêa de. **O impacto da globalização na economia brasileira**. São Paulo: Contexto, 2004.

NÓBREGA, Maílson da. **O Brasil em transformação**. São Paulo: Infinito, 2000.

TAVARES, Maria da Conceição; FIORI, José Luiz. **(Des) Ajuste global e modernização conservadora**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

DISCIPLINA: ECONOMIA INDUSTRIAL				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1419	04	60		

EMENTA

Empresas contemporâneas e processo de concorrência. Estratégias empresariais. Organização das grandes empresas e empresa transnacional. Política industrial e regulação dos mercados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUPFER, David.; HASENCLEVER, Lia. **Economia industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

KON, Anita. **Economia industrial.** São Paulo: Nobel, 2004.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, socialismo e democracia.** Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLLES, RICHARD Nelson; KIM, Linsu. **Tecnologia, aprendizado e inovação.** São Paulo: UNICAMP, 2009.

DUPAS, Gilberto. **Economia global e exclusão social.** São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREEMAN, Cris; JOET, Luc. **A Economia da inovação industrial.** São Paulo: UNICAMP, 2010.

NELSON, Richard R; WINTER, Sidney G. **Uma teoria evolucionária da mudança econômica.** São Paulo: UNICAMP, 2009.

THOMPSON Junior., Arthur A.; FORMBY, J. P. **Microeconomia da Firma: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil Ltda, 1998.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: GESTÃO ESTRATÉGICA				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1025	04	60		

EMENTA

Análise do ambiente organizacional. Metodologias para identificação dos pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades no processo de diagnóstico e planejamento estratégico. Aprendizado organizacional e a administração estratégica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safari de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. São Paulo: Atlas, 2005.

TAVARES, Mauro Calixta. **Gestão estratégica**. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Eliezer Arantes da. **Gestão estratégica**. São Paulo: Atlas, 2005.

KARDEC, Alan. **Gestão estratégica e fator humano**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

LUPETTI, Marcélia. **Gestão estratégica da comunicação mercadológica**. São Paulo; Congage Learning, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração estratégica na prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas**. São Paulo: Atlas, 2007.

PORTER, Michael. **Estratégia competitiva**. São Paulo: Campus, 2005.

DISCIPLINA: MONOGRAFIA II				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1034	08	120		CSA 1417

EMENTA

Desenvolvimento do Projeto de Monografia e defesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Fontes bibliográficas compatíveis com a temática desenvolvida pelo aluno.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia**. São Paulo: Atlas, 2002

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez & Moraes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAUD, Michel. **Arte da Tese: Como redigir uma tese de mestrado ou de doutorado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2001.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2002.

MEDEIROS, João Bosco; ANDRADE, Maria Margarida. **Manual de elaboração de referências bibliográficas**. São Paulo: Atlas, 2001.

SALVADOR. Ângelo Domingos. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. São Paulo: Globo, 2001.

DISCIPLINA: ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS				PERÍODO: 8º
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1035	04	60		

EMENTA

Projeto e Planejamento. Etapas do projeto. Estudo de mercado. Localização e escala do projeto. Orçamento, financiamento, organização e avaliação do projeto, principais problemas, riscos e incertezas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, Paulo. **Avaliação e viabilidade de projetos de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2003.

CONTADOR, Cláudio Roberto. **Avaliação social de projetos**. São Paulo: Atlas, 2004.

WOILER, Sansão; MATHIAS, Washington Franco. **Projeto: planejamento, elaboração e análise**. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASAROTO, Nelson Faveiro, FAVERO, José S.; CASTRO, João E. E. **Gerência de projetos/engenharia simultânea**. São Paulo: Atlas, 2005.

CORREIA NETO, Jocildo. **Elaboração e avaliação de projetos de investimento**. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**. São Paulo: Atlas, 2002.

HIRSHFELD, Henrique. **Viabilidade técnico-econômica de empreendimentos**. São Paulo: Atlas, 1993.

Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Manual de análise de projetos industriais nos países em desenvolvimento**. São Paulo: Atlas / USP. 1975 (vols. I e II).

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1424	04	60		

EMENTA

Conceitos básicos do desenvolvimento, subdesenvolvimento e crescimento econômico. Desenvolvimento econômico na América Latina e no Brasil. Evolução no plano das ideias. Padrões de desenvolvimento, globalização e desenvolvimento auto sustentado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Dinizar Fermiano (org.). **Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade? Revisada e ampliada**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

CHANG, Ha-Joon. **Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica**. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências**. Rio de Janeiro: Reven: Fase, 2000.

BIELSCHOWSKY, Ricardo (org.). **Cinquenta anos de pensamento na CEPAL**. Rio de Janeiro: Record, 2000. Vols. I e II.

BRUM, Argemiro José. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2004

MAIA, Valter Estácio. **Desenvolvimento econômico de Goiás**. Goiânia: Kelps, 2005.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: incluído, sustentável sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

DISCIPLINA: ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1425	04	60		CSA 1408

EMENTA

Economia do setor público, seu alcance e critérios de manipulação. Política fiscal no Brasil. Políticas fiscal e monetária. Impactos fiscais sobre a alocação de recursos e distribuição de renda. Problemas específicos de política fiscal de países em desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FILELLINI, Alfredo. **Economia do setor público**. São Paulo: Atlas, 1998.

REZENDE, Fernando. **Finanças públicas**. São Paulo: Atlas, 2001.

RIANI, Flávio. **Economia do setor público: uma abordagem introdutória**. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIDERMAN, Ciro e ARVATE, Paulo (org.) **Economia do setor público no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004;

DALTON, Hugh. **Princípios de finanças públicas**. Rio de Janeiro: FGV, 1980.

GIAMBIAGI, F. e ALÉM, A.C. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MUSGRAVE, Richard A; MUSGRAVE, Peggy. **Finanças públicas: teoria e prática**. São Paulo: Campus/ USP, 1980.

MUSGRAVE, Richard. **Teoria das finanças públicas: um estudo da economia governamental**. São Paulo: Atlas, 1976.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: ECONOMIA REGIONAL E URBANA				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
ECO 1910	04	60		

EMENTA

Política econômica e economia regional. Aspectos físicos, sociais e econômicos. Desenvolvimento econômico e distribuição espacial. Problemas regionais e urbanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Manuel C. de. **Espaço, polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional**. São Paulo: Atlas, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

SOUZA, Nali de Jesus. **Desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, .X.Y.;O LIVEIRAC, .W.A;M OTA,J .A.;P IANCASTELMI. **Ensaio de economia regional e urbana**, Brasília: Ipea,2007.

Cruz. B. O ...let al.].-**Economia regional e urbana : teorias e métodos com ênfase no Brasil**. Brasília : Ipea, 2011.

DINIZ, C. C & CROCCO, **Regional e Urbana: Contribuições Teóricas Recentes**. Belo Horizonte; Editora UFMG, 2006.

MONTE-MOR, R. L. **As teorias Urbanas e o Planejamento Urbano no Brasil. In: Economia Regional e Urbana: Contribuições Teóricas Recentes**. Belo Horizonte; Editora UFMG, 2006.

RICHARDSON, Harry W. **Economia regional: teoria de localização, estrutura urbana e crescimento regional**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

DISCIPLINA: ECONOMIA GOIANA				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
ECO 1175	04	60		

EMENTA

Fundamentos históricos da economia goiana. Papel da economia goiana na região Centro-Oeste e no mercado nacional. Posição relativa do setor agrícola e do setor não-agrícola. Papel do Estado como instrumento de realização da acumulação capitalista.. Políticas governamentais de desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTRAN, P. **Uma introdução à História Econômica do Centro Oeste do Brasil.**

Goiânia: UCG/Brasília: Codeplan, 1988.

ESTEVAM, L. **O tempo da transformação:** estrutura e dinâmica da formação econômica de Goiás. Goiânia: UCG, 2005.

SILVA, E. Rodrigues da. **Economia Goiana no Contexto Nacional – 1970 a 2000.**

Goiânia: UCG, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, M. A . G. **Estrutura fundiária em Goiás:** Goiânia, UCG, 1993.

BERTRAN, P., **Formação econômica de Goiás,** Goiânia: Oriente, 1978.

CANO, W. **Raízes da concentração industrial em São Paulo.** Série Estudos Históricos, nº 17, São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil, (1930-1970).** Campinas: Global, 1985.

PALACIN, L.. **O século do ouro em Goiás.** Goiânia: Oriente/INL, 1979.

DISCIPLINA: AGRONEGÓCIOS				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
ECO 1915	04	60		

EMENTA

Agronegócio: tendências e perspectivas. Abordagem das organizações no agronegócio e sistemas agroindustriais. Comercialização de produtos agroindustrializados: distribuição, concorrência e mercado consumidor. Avaliação dos métodos de produção e determinação dos estoques para empresas agroindustriais. Economia das cooperativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO, N. B. de et al. **Complexo agroindustrial:** caracterização e dimensionamento. Brasília: Associação Brasileira de Agribusiness, 2001.
 BATALHA, M. O. **Gestão agroindustrial.** São Paulo: Atlas, 2009.
 SOUZA, G. et al. **A administração da fazenda.** São Paulo: Globo, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, J. R. M. de. **Agricultura e estabilização no Brasil.** Brasília: Ministério da Educação, 1998.
 BROSE, M. **Agricultura familiar, desenvolvimento local e política pública.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999/2000.
 GIRARDI, E. **Agricultura familiar e seu impacto no Mercosul.** Frederico Westphalen: URI, 1997.
 HOFFMANN, R. et al. **Administração da empresa agrícola.** São Paulo: Pioneira, 1987.
 SILVA, Roni Antonio Garcia da. **Administração Rural: Teoria e Prática.** São Paulo: Jurua Editora, 2009.

DISCIPLINA: ECONOMETRIA APLICADA				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA	04	60		

EMENTA

Problemas de violações aos pressupostos subjacentes ao MQO: multicolinearidade, heterocedasticidade, auto correlação, erro de especificação. O método de mínimos quadrados generalizados. Estimação de modelos de equações simultâneas. Análise de séries de tempo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUJARATI, D. **Econometria Básica**, 4ª ed. Campus, São Paulo, 2006.

RUBINFELD, Daniel L. & PINDYCK, Robert S. **Econometria**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à econometria – uma abordagem moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOWING, Douglas & CLARCK, Jeffrey. **Estatística Aplicada**. São Paulo: Saraiva, 1998.

JOHNSTON, J. **Métodos Econométricos**. Atlas, São Paulo, 1971.

FONSECA, Jairo. S. da. **Estatística Aplicada**, Atlas, 2002.

HILL, R. C; Griffiths Willian E.; JUDGE, George G. **Econometria**. Ed. Saraiva, 2ª ed., São Paulo, 2003.

MATOS, Orlando C. **Econometria Básica: teoria e aplicações**. Ed. Atlas, 3ª ed., São Paulo, 2000.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA III				:
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
ECO 1203	04	60		

EMENTA

Álgebra de matrizes. Fundamentos teóricos da programação linear. Problemas de dualidade e análise econômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

WEBER, J. E. **Matemática para economia e administração**. São Paulo: Harbra, 2004.

CHIANG, A.; WAINWRIGHT, K. **Matemática para economistas**. São Paulo: Campus, 2006.

PUCCINI, A. L. **Introdução à programação linear**. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLEN, R. G. D. **Análise matemática para economistas**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1970.

BREGALDA, P. F.; OLIVEIRA, A. A. F.; BORNSTEIN C. T. **Introdução à programação linear**. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

BONORA JÚNIOR, Dorival et al. **Matemática: complementos e aplicações nas áreas de ciências contábeis, administração e economia**. São Paulo: Ícone, 2003.

GOLDSTEIN, Larry J., LAY, David C. & SCHNEIDER, David I. **Matemática aplicada: economia, administração e contabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

LANZER, E. A. **Programação linear: conceitos e aplicações**. IPEA/INPES, Série PNPE 1, Rio de Janeiro, 1982.

DISCIPLINA: GESTÃO SOCIOAMBIENTAL				
CÓDIGO	Nº DE CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
CSA 1029	04	60		

EMENTA

Principais conceitos de responsabilidade social e meio-ambiente, importância, tendências e impactos na organização. Ferramentas de avaliação e controle (certificações) das atividades relacionadas ao meio ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de *et al.* **Gestão ambiental**. São Paulo: Makron Books, 2005.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social**. São Paulo: Atlas, 2011.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa**. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALIGLERI, Lílian; ALIGLERI, Luiz Antonio; KRUGGLIANSKAS, Isak. **Gestão Socio ambiental: responsabilidade e sustentabilidade do Negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.

ALMEIDA, Fernando. **Os desafios da sustentabilidade: uma ruptura urgente**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BERTÉ, RODRIGO. **Gestão socioambiental no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BURDA, Gilson Zehetmeyer. **Gestão na comunicação e responsabilidade socioambiental**. Rio de Janeiro: Atlas, 2010.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DISCIPLINA: LIBRAS				
CÓDIGO	CRÉDITOS	CH	CO-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
LET 1003	4	60		

EMENTA

A inclusão social e educacional das pessoas com Necessidades Educacionais Especiais: o histórico dos métodos de Educação dos surdos. As filosofias Educacionais. LIBRAS: Conceito e Prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, Tanya. **Libras em contexto**. Recife: Edupe, 2005.

FONSECA, Vitor. da. **Educação especial**. Programa de estimulação precoce. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

STAINBACK, Wwi; STAINBACK, S. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Deficiência auditiva**. Brasília: SEESP, 1997. (série atualidades pedagógicas, N. 4).

CICCONE, M. **Comunicação total**. 2 ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, s. d.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 2 ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

RINALDI, Giuseppe. *et. al.* (orgs.). SEESP. **Secretaria de Educação Especial Deficiências Auditivas**. Série Pedagógicas, nº 4. Brasília: 1997.

SEESP/MEC - **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de Educação Especial (Deficiência auditiva)**. Brasília: DF, 1994.

4.5 Periódicos especializados

- 1 ANÁLISE ECONÔMICA. Porto Alegre : UFRGS, Faculdade de Ciências. 1983-2011. Semestral. ISSN: 0102-9924. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/issue/archive>

- 2 CONJUNTURA ECONÔMICA. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas. 1947-2011. Mensal. ISSN: 0010-5945. Disponível em: <http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B901>

- 3 ECONOMIA APLICADA. São Paulo : Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. 1997-2011. Trimestral. ISSN: 1413-8050. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8050&lng=pt&nrm=iso

- 4 ECONOMIA : Revista da Anpec. Brasília : Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia. 2000-2011. Quadrimestral. ISSN: 1517-7580. Título anterior: Revista da Anpec. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/revista/>

- 5 PESQUISA & DEBATE. São Paulo : PUC-SP, Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia. 1985-2011. Semestral. ISSN: 0102-7603. Disponível em: http://www.pucsp.br/pos/ecopol/internas/publicacoes/revista_pesquisa.html

- 6 PESQUISA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO. Rio de Janeiro: Instituto de Planejamento Econômico e Social. 1971-2011. Quadrimestral. ISSN: 0100-0551. Disponível em: <http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/issue/archive>

- 7 REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas. 1947-2012. Trimestral. ISSN: 0034-7140. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-7140&lng=pt&nrm=iso

- 8 REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA DE EMPRESAS. Brasília : Universidade Católica de Brasília, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. 2001-2011. Semestral. ISSN: 1676-8000. Título anterior: Estudos Empresariais. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbee/issue/archive>

- 9 REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Economia Política. 1997-2012. Semestral. ISSN: 1415-1979.

- 10 REVISTA DE ECONOMETRIA. Rio de Janeiro : Sociedade Brasileira de Econometria. 1981-2000. Semestral. ISSN: 0101-7012. Título posterior: Brazilian Review of Econometrics. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/bre/issue/archive>

- 11 REVISTA DE ECONOMIA CONTEMPORÂNEA. Rio de Janeiro : Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia. 1997-2011. Semestral. ISSN: 1415-9848. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-9848&lng=pt&nrm=iso

- 12 REVISTA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL. Rio de Janeiro : Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. 1988-2011. ISSN: 0103-2003. Título anterior: Revista de Economia Rural.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0103-2003&lng=pt&nrm=iso

- 13 REVISTA DE ECONOMIA POLÍTICA. São Paulo : Centro de Economia Política. 1981-2011. Trimestral. ISSN: 0101-3157. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0101-3157&lng=pt&nrm=iso.
- 14 ANÁLISE ECONÔMICA (UFRGS). Porto Alegre : UFRGS, Faculdade de Ciências. 1983-2011. Semestral. ISSN: 0102-9924. Modo de aquisição: doação
Acesso online: <http://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/issue/archive>
- 15 ECONOMIA APLICADA : Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. 1997-2011. Trimestral. ISSN: 1413-8050. Modo de aquisição: doação
Acesso online: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8050&lng=pt&nrm=iso
- 16 PESQUISA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO: Instituto de Planejamento Econômico e Social. 1971-2011. Quadrimestral. ISSN: 0100-0551. Modo de aquisição: assinatura
Acesso online: <http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/issue/archive>
- 17 REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA : Fundação Getúlio Vargas. 1947-2012. Trimestral. ISSN: 0034-7140. Modo de aquisição: assinatura
Acesso online: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-7140&lng=pt&nrm=iso
- 18 REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA DE EMPRESAS : Universidade Católica de Brasília, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. 2001-2011. Semestral. ISSN: 1676-8000. Periodicidade anterior: quadrimestral
Modo de aquisição: permuta
Acesso online: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbee/issue/archive>
- 19 REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA : Sociedade Brasileira de Economia Política. 1997-2012. Semestral. ISSN: 1415-1979. Modo de aquisição: doação
Acesso online: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0101-3157&lng=pt&nrm=iso
- 20 REVISTA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. 1988-2011. ISSN: 0103-2003.
Modo de aquisição: doação
Acesso online: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0103-2003&lng=pt&nrm=iso

4.6 Metodologia

O Curso de Ciências Econômicas da PUC Goiás tem por princípio a prática da investigação econômica que se exprime sob a forma de conhecimento gerado pelas diversas correntes de pensamento econômico.

Desse modo, o processo de ensino aprendizagem é orientado pelas premissas que se seguem:

- **no campo da formação profissional** busca assegurar ao aluno sólida formação geral e domínio técnico relacionado aos conteúdos teórico-quantitativos, teórico-práticos e das tecnologias da informação e comunicação, bem como visão histórica da evolução do pensamento econômico e desenvolvimento de postura ética;
- **no campo da formação acadêmica** busca assegurar ao aluno o desenvolvimento da autonomia intelectual, criatividade, capacidade crítica e investigativa, senso de responsabilidade social e compromisso com o desenvolvimento socioeconômico e ambiental.

A postura metodológica assumida implica, planejamento do ensino e seleção de experiência que possibilitem ao aluno reorganizar seus esquemas mentais, estabelecendo relações entre os conhecimentos que já possui e os novos, criando novos significados. O aprender é um processo essencialmente dinâmico, que requer do aluno a mobilização das atividades mentais para compreender a realidade que o cerca, analisá-la e agir sobre ela, modificando-a.

A metodologia investigativa proposta, busca despertar no aluno postura de questionamento sobre os fenômenos econômicos contemporâneos, fazendo uso dos métodos e técnicas de análise econômica, bem como desenvolver a capacidade de expressão oral e escrita. Paralelamente, os recursos computacionais modernos são disponibilizados como instrumento de formação, bem como a oportunidade de aproveitamento do acervo bibliográfico disponível na biblioteca da PUC Goiás.

Os conteúdos curriculares, relacionados à realidade nacional e internacional, segundo perspectiva histórica e contextualizada dos fenômenos econômicos, são ministrados utilizando tecnologias inovadoras em conformidade às Diretrizes Curriculares Nacionais – Resolução CNE/CES N. 4/2007 e a Parecer CNE/CES N. 95/2007, distribuídos da seguinte forma: Conteúdos de Formação Geral, 300 horas, 10% da carga horária do curso; Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativo, 600 horas, 20% da carga horária; Conteúdos de Formação Histórica, 330 horas, 11% da carga horária; Conteúdos Teóricos-Práticos, 450 horas, 15% da carga horária; e,

Conteúdos Profissionais Específicos, 1.320 horas, 44% da carga horária, com vistas a desenvolver as habilidades e competências profissionais inerentes à área de atuação do economista.

Os fundamentos das escolas do pensamento econômico são trabalhados em disciplinas de conteúdo clássico, neoclássico, keynesiano, monetarista, entre outros.

Na abordagem dos conteúdos de Ciências Econômicas, são desenvolvidos conhecimentos pertinentes à Sociologia, Antropologia, História, Filosofia e Ciência Política, com o objetivo de assegurar ao estudante formação geral com informações em noções críticas sobre as grandes questões das Ciências Humanas e, em especial, as específicas da Sociedade Brasileira.

Os conteúdos relativos à temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei N. 11.645, de 10 de março de 2008 (Anexo 9) e Resolução CNE/CP N. 1, de 17 de junho de 2004 e os conteúdos sobre Educação Ambiental (Lei N. 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N. 4.281, de 25 de junho de 2002) são ministrados nas disciplinas FIT 1810 - Teologia e Ciências Sociais e Humanas Aplicadas, FIT 1056 – Filosofia e Ciências Sociais Aplicadas. Esses conteúdos são contemplados, ao longo do Curso, nas Atividades Externas das Disciplinas (AED), implantadas nos Cursos da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, em 2012 e nas Atividades Complementares.

As ferramentas computacionais são disponibilizadas como apoio nas disciplinas que envolvem cálculos e modelagens econômicas, resultando em experiências e aprendizagem importantes para a carreira profissional ou acadêmica dos egressos do Curso de Ciências Econômicas.

Na área de Economia de Empresa, com foco na Microeconomia, busca-se o estudo do comportamento das empresas, consumidores e instituições em que operam. A Economia Industrial também integra esta área e tem como eixo principal a incorporação dos elementos da organização industrial moderna, levando em consideração os paradigmas da Teoria Evolucionista e seus desdobramentos no campo da regulação econômica, da defesa da concorrência e da política industrial. Assim, nesta sequência, o objetivo é fornecer ao aluno visão global da Teoria Microeconômica. Os conteúdos programáticos são selecionados de maneira a contemplar assuntos de discussão mais recente como incerteza, teoria dos jogos, economia da informação, escolha intertemporal e mercados incontestáveis, dentre outros.

No campo da Macroeconomia, o foco é o entendimento mais aprofundado dos fenômenos que determinam o estado agregado da economia. Dessa forma, são contemplados os tópicos fundamentais da macroeconomia clássica, neoclássica e kaleckiana e os desenvolvimentos mais recentes, como expectativas racionais,

crescimentos endógenos, microfundamentos, novos clássicos, ciclos econômicos reais. Incluem, também, estudos das decisões de políticas governamentais, importantes para a orientação de estudos voltados para análise de conjuntura.

4.7 Estágio Curricular Não-Obrigatório

O Curso de Ciências Econômicas da Pontifícia Universidade Católica de Goiás disponibiliza para os alunos, o Estágio Curricular Não-obrigatório, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil – PROEX. A proposta do Estágio está fundamentada nos processos que envolvem inovação e mudança na educação e nas práticas pedagógicas curriculares em consonância com as exigências da Lei N. 11.718, de 25 de setembro de 2008 e a Política e Regulamento de Estágio da PUC Goiás (Resolução N.15/2004 do CEPEA) (Anexo 1).

Essa modalidade de estágio visa a enriquecer a formação profissional e humana do estudante e se efetiva por meio de convênios com o IEL e o CIEE. A carga horária do Estágio Curricular Não-obrigatório é lançada no Histórico Escolar do aluno, para além da carga horária mínima do curso.

4.8. Atividades Complementares

As atividades complementares, num total de 150 (cento e cinquenta) horas, constituem componente curricular que tem como objetivo ampliar os horizontes de formação profissional, proporcionando formação sócio-cultural mais abrangente envolvendo, inclusive, estudos e pesquisas sobre história e cultura afro-brasileira e indígena, bem como educação ambiental. Compreendem experiências de aprendizado para além da sala de aula, tais como: participação em programas de extensão universitária, iniciação científica e tecnológica, eventos científicos (conferências, exposições, simpósios, congressos, fóruns, seminários, palestras), cursos de atualização, monitoria, estágio curricular não-obrigatório, visitas técnicas, atividades políticas, sociais e culturais e cursos de línguas.

Na PUC Goiás, as atividades complementares estão regulamentadas pela deliberação n. 4/2009, do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração – Cepea (anexo 1).

4.9. Trabalho de Conclusão do Curso – Monografia

O Trabalho de Final de Curso - Monografia, em consonância com o Art 10 da Resolução CNE/CES N.4, de 13 de julho de 2007, constitui espaço para o(a) discente

vivenciar duas experiências de aprendizagem fundamentais para o exercício profissional futuro.

A primeira diz respeito ao conhecimento pragmático da ciência como processo e como resultado. Como processo, por meio da disciplina Metodologia e Técnica de Pesquisa, o (a) discente conhecerá e se apropriará da lógica da pesquisa científica desde a elaboração do objeto de pesquisa, suas definições conceituais e operacionais, formulação do problema a elucidar, seleção e preparação das ferramentas teóricas, instrumentos quantitativos para análise, descobertas e formulação da resposta apropriada ao problema.

Como resultado, a ciência sob a forma de conhecimentos válidos e fidedignos, a partir dos quais podem ser elaboradas técnicas de ação sobre a realidade concreta.

A segunda experiência é profissional e consiste em por em prática, simultaneamente, o conhecimento apropriado no decorrer do curso, tanto teórico quantitativo, quanto metodológico, para elaborar o projeto de pesquisa monográfica e executá-lo sob a orientação de um professor do curso, cujo resultado é a monografia de conclusão de curso, expressão de coroamento da trajetória do(a) discente ao longo do curso de graduação em Ciências Econômicas.

A Monografia é desenvolvida em dois semestres, por meio das disciplinas Monografia I e Monografia II, que buscam a associação dos conhecimentos teórico e práticos. Na Monografia I, o aluno é orientado a elaborar o projeto de pesquisa, delimitando o tema, problema, hipótese, objetivos, justificativa, planejamento dos capítulos, metodologia, referências bibliográficas e cronograma de execução. Este projeto será executado na disciplina Monografia II.

Assim o trabalho Monográfico é conclusivo e exigido para que o aluno possa receber o grau de Bacharel em Ciências Econômicas. Consta de um trabalho de pesquisa, (iniciação Científica), que o discente terá que desenvolver sob a orientação de um professor denominado Orientador e sob a supervisão de dois Co- orientadores, que comporão a Banca examinadora que irá julgar o trabalho, sob a coordenação do Coordenador do Colegiado de Curso.

As disciplinas Monografia I e II possuem regulamento próprio, conforme Anexo 3.

4.10 Atividades Externas da Disciplina (AED)

A PUC Goiás, a partir de 2012, implantou as Atividades Externas da Disciplina (AED), na proporção de 10% da carga horária total de cada disciplina. Assim, a carga horária da hora aula de 60 min, em cada disciplina, prevê 10% para realização de AED. Elas têm como objetivo promover mudança da prática pedagógica, vez que permitem o desenvolvimento da aprendizagem e prática pedagógica para além da sala de aula, adquirindo um sentido amplo e incorporando outros espaços de aprendizagem.

As AEDs compreendem atividades diversificadas, tais como trabalho de investigação, pesquisas na biblioteca e na internet, atividades em laboratório, visitas técnicas e entrevistas. Essas atividades constarão do Plano de Ensino de cada disciplina.

4.11 Visitas Técnicas

São visitas realizadas em instituições, sob a orientação de pelo menos um professor, com a finalidade de aproximar os alunos do mercado de trabalho e da realidade profissional, proporcionando-lhe visão técnica da futura profissão.

Nelas, é possível observar o ambiente real de uma instituição em pleno funcionamento, sua dinâmica e a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos.

4.12 Avaliação do Processo Ensino – Aprendizagem

A avaliação discente segue as normas estabelecidas para todos os cursos da PUC Goiás, de forma contínua, por meio de exercícios escolares, trabalhos práticos, projetos, relatórios, painéis, seminários, pesquisas bibliográficas e de campo, estudos de caso, entrevistas, provas e outras atividades correlatas de modo a garantir a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.

São realizadas, no mínimo, quatro avaliações para determinação da nota final de cada disciplina, e reservados momentos para comunicação e discussão com os alunos, da sistemática e dos resultados das avaliações. Esses momentos são entendidos como espaços de aprendizado.

Os instrumentos de avaliação são devolvidos aos alunos no prazo máximo de 15 (quinze) dias letivos após sua aplicação, devidamente corrigidos respeitados o término do período letivo previsto no calendário acadêmico.

A avaliação é expressa em graus numéricos de zero a dez, computados até a primeira casa decimal. A média final (MF) resulta do somatório da N1 (nota resultante

do primeiro conjunto de avaliações), com peso 0,4 e a N2 (nota resultante do segundo conjunto de avaliações), com peso 0,6.

Será considerado aprovado em uma disciplina o aluno que obtiver a frequência mínima legal (75%) e Média final igual ou superior a 5,0 (cinco).

A concepção que orienta o processo avaliativo interdisciplinar considera o aprendizado como resultado da construção do conhecimento e de um comportamento social e ético, mediado pela articulação dos aspectos teórico-práticos na internalização de conhecimentos específicos, no desenvolvimento de habilidades e atitudes com vistas à formação profissional de qualidade.

No âmbito de suas propostas de qualificação do ensino-aprendizagem, a PUC Goiás criou a Avaliação Interdisciplinar (AI). A prática da interdisciplinaridade possibilita aos discentes a percepção de temas comuns entre as disciplinas e a compreensão da própria natureza do Curso, permitindo-lhes questionar e entender, com maior propriedade, os aspectos relacionados à sua profissão e como ela se insere nos contextos: econômico, político e cultural da vida social.

Assim, em cada semestre é realizado uma avaliação interdisciplinar (AI) com questões de Formação Geral e Formação Específica, com temas comuns entre as áreas de conhecimento. O resultado desta avaliação será contemplado no mínimo em 10% da média do último bimestre. As questões serão elaboradas sobre os conteúdos das disciplinas do Período respeitando as singularidades e critérios adotados por cada docente no que concerne ao que ele considera importante realçar dos textos e conteúdos trabalhados ao longo do semestre.

4.13 Interrelação ensino, pesquisa e extensão

Por sua inserção em uma Universidade, a Escola de Negócios compreende ser fundamental a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Esse princípio perpassa a formação profissional como elemento norteador do processo ensino-aprendizagem.

A dimensão do ensino possibilita ao aluno uma visão científica da realidade social, a partir de fundamentos ético-políticos, teórico-metodológicos e técnico-operativos da formação profissional. Na dimensão da pesquisa, é possível verticalizar o conhecimento sobre fenômenos da realidade econômica. Os alunos de iniciação científica e professores pesquisadores, ao desenvolverem pesquisa, produzem conhecimentos e enriquecem o espaço acadêmico da sala de aula, articulando conteúdos e disciplinas com sua aplicabilidade nas empresas e no mundo dos negócios.

A PUC Goiás é um espaço de construção e socialização do conhecimento. A extensão apresenta-se como espaço privilegiado de diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Pelas ações extensionistas desencadeadas nas Unidades Acadêmico-Administrativa, a Universidade contribui para o processo de construção histórica das relações sociais de forma relevante, reafirmando seu compromisso social, ético e político.

As ações extensionistas previstas pelo curso se fundam no Plano Nacional de Extensão Universitária, formulado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Brasileiras, que define a extensão como sendo o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a ação transformadora entre Universidade e Sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração na práxis do conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido aquele conhecimento. Esse fluxo que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como conseqüência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e a regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético teoria/prática, a extensão possibilita um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

Finalmente, pode-se afirmar que as atividades de extensão propostas visam a proporcionar ao aluno uma visão humanística e ética, com compromisso social e com qualidade de serviço, atendendo aos anseios da comunidade e da proposta pedagógica de curso.

4.13.1 Políticas de extensão no âmbito do curso

Na dimensão da extensão, por meio da interdisciplinaridade, é possível a inserção na realidade econômica. Professores e alunos, que participam dos programas de extensão, constroem novas metodologias de abordagens econômicas, participam de seminários, colóquios e palestras sobre temáticas econômicas. Neste sentido, as atividades de extensão são espaços para o debate de grandes questões econômicas, possibilitando aos alunos sua inserção na realidade econômica e a interação com a sociedade.

4.13.2 Políticas de pesquisa no âmbito do curso

O Centro de Pesquisas Econômicas (CPE) do Curso de Ciências Econômicas, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás realiza, em consonância com o Núcleo de Pesquisa da Escola de Gestão Negócios, através de projetos de pesquisa cadastrados na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPE), estudos sobre a economia da Região Centro-Oeste. Constitui, portanto, espaço de interação entre ensino e pesquisa, envolvendo tanto os alunos de graduação como também os de pós-graduação strictu sensu e latu sensu. Os estudos procuram apontar e dirimir as lacunas de interpretações existentes na historiografia econômica do Centro-Oeste, sobretudo do Estado de Goiás.

Além de se preocupar com recortes teóricos que ajudam a explicitar os fenômenos econômicos, o CPE também se ocupa em organizar um banco de dados, com informações socioeconômicas referentes a Goiânia, municípios da Região Metropolitana de Goiânia, municípios da Região de Desenvolvimento Integrado de Goiânia, Anápolis, Distrito Federal, Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno de Brasília (RIDE), dos Estados do Centro-Oeste e das Grandes Regiões Brasileiras.

Para alimentar esse Banco de Dados, o Centro de Pesquisas Econômicas recorre a diversas fontes secundárias, destacando-se os dados dos Censos, da Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar (PNAD), da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), todos disponibilizados pelo IBGE, assim como os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Cadastro Geral do Emprego e Desemprego (CAGED), dentre outros, com a finalidade de subsidiar estudos e pesquisas demandadas tanto por alunos quanto por professores da PUC Goiás, bem como de pesquisadores de outras instituições públicas e privadas.

O CPE também organiza e atende solicitações de pesquisas de campo demandadas pela comunidade, sejam de órgãos públicos ou privados, assim como organiza pesquisas próprias de acordo com a necessidade do CPE, do Departamento de Economia e da PUC Goiás. As linhas de pesquisas realizadas, neste Centro, reforçam o conhecimento da economia regional, apresentadas da seguinte forma:

- Desenvolvimento Territorial e Gestão;
- Planejamento e Políticas públicas;

- Desigualdades Sócio espaciais nas Aglomerações Urbanas da Região Centro-Oeste;
- Transformações nas Empresas e no mercado de trabalho de Goiânia e Anápolis;
- relações socioeconômicas e desenvolvimento sustentável;
- políticas territoriais e gestão do território;
- arranjos produtivos locais;
- desenvolvimento regional.

5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso ocorre mediante processo seletivo discente – Vestibular realizado semestralmente. O curso de Ciências Econômicas oferece 100 vagas anuais. Vagas remanescentes do Concurso Vestibular são preenchidas por candidatos selecionados via processos de reopção de curso, transferência externa e portadores de diploma de nível superior. Essas modalidades de ingresso têm períodos de inscrição e seleção previstos no calendário acadêmico da instituição.

6. APOIO AO DISCENTE

No curso de Ciências Econômicas é responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante e da Coordenação a melhoria das estruturas de apoio aos discentes no que concerne ao processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a integração do aluno por intermédio da realização de orientação de estudos, buscando a superação de dificuldades nas diversas disciplinas que compõem a Grade Curricular.

Além disso, o Departamento está sempre motivando os alunos para a participação em seminários, congressos, encontros, palestras e outras atividades internas que são realizadas pela Universidade.

6.1 Programas da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)

Preocupada com a qualidade do ensino, a Prograd desenvolve vários programas de apoio ao discente tais como: orientação, acessibilidade, educação à distância e monitoria.

6.1.1 Programa de Orientação Acadêmica (PROA)

O Programa de Orientação Acadêmica (PROA) é um espaço pedagógico que tem como finalidade proporcionar ao estudante a oportunidade de exercer papel ativo

na construção de seu conhecimento, planejando e monitorando seu desempenho escolar e avaliando seus resultados, numa estratégia institucional que alia a criação de ambientes de aprendizagem e a promoção de projetos que impliquem intervenção e promoção do sucesso escolar discente e de sua integração à vida acadêmica, superando as dificuldades que porventura traga de sua formação anterior.

O PROA é um Programa Institucional, não uma ação esporádica, pontual, isolada ou setorial. É uma opção política de PUC Goiás, com o objetivo de garantir a excelência do Ensino de Graduação. Sua natureza institucional revela o compromisso desta Universidade com a qualidade social e pedagógica do ensino e da aprendizagem. São seus objetivos:

- Propiciar aos estudantes condições de usufruírem de um conjunto de atividades científico-acadêmico-culturais oferecidas pela Universidade, a fim de qualificar o processo formativo discente.
- Garantir ambientes de aprendizagem que promovam o estudo individual e em grupo, o diálogo e o trabalho operativo na construção do processo de aprendizagem e ampliação do conhecimento sistematizado.
- Proporcionar a acolhida e integração dos estudantes de graduação no ambiente universitário, a fim de que os mesmos possam vivenciar a cultura acadêmica universitária.
- Viabilizar orientações acadêmicas individuais e em grupo, a fim de garantir a apreensão das questões relativas à formação profissional e uma nova compreensão da leitura do mundo.
- Colaborar para incluir, por meio de ações específicas, os estudantes com necessidades educacionais específicas advindas de deficiências físicas, visuais e auditivas.
- Possibilitar, por meio do ensino vivenciado, o autoconhecimento e aprendizagem de habilidades cognitivas como organização do pensamento e das emoções e, ainda, habilidades comportamentais que possam gerar mais segurança e controle da possível ansiedade produzida pela vida acadêmica.
- Estimular os processos de criatividade, comunicação e concentração por meio de participação em atividades artísticas e culturais que desenvolvam, também, a cultura geral e a apreciação estética.
- Aproximar as experiências acumuladas nos Programas de Extensão da PUC Goiás com os projetos formativos dos estudantes, a fim de contribuir para a ampliação dos conhecimentos do mundo e da profissão.

- Estimular os processos de criatividade, comunicação e concentração por meio de participação em atividades artísticas e culturais que desenvolvam, também, a cultura geral e a apreciação estética.
- Aproximar as experiências acumuladas nos Programas de Extensão da PUC Goiás com os projetos formativos dos estudantes, a fim de contribuir para a ampliação dos conhecimentos do mundo e da profissão.
- Na elaboração das ações a serem desenvolvidas pelo PROA, cabe ao Colegiado do Curso identificar as principais dificuldades apresentadas pelos discentes a fim de planejar ações que minimizem estas dificuldades. As atividades poderão ser desenvolvidas por meio de oficinas de aprendizagem de conhecimentos específicos, presencial ou em parceria com a Coordenação de Educação a Distância; oficinas que desenvolvam habilidades de comunicação, de socialização e de expressão promovidas em parceria com Coordenação de Arte e Cultura da PROEX; oficinas articuladas com os programas institucionais de Extensão, visando a desenvolver a autonomia crítica dos estudantes e aprofundar seus conhecimentos gerais em temáticas da atualidade (ecologia, globalização, multiculturalismo, exclusão e minorias, biodiversidade, entre outras); oficinas temáticas organizadas por estudantes e orientadas pelos professores do curso; oficinas do Programa de Qualidade de vida Acadêmica em parceria com a CAE. Realizar grupos de estudo, aproveitando horas atividades docentes, com temáticas pertinentes ao currículo do curso. Estabelecer Plantões pedagógicos temáticos com horas atividades docentes.

6.1.2 Programa de Acessibilidade

A Pontifícia Universidade Católica de Goiás cumprindo seu papel de instituição produtora do conhecimento, mantém sua opção histórica por uma postura filosófica e de política inclusiva, buscando viabilizar iniciativas que resultem no sucesso acadêmico dos alunos com necessidades especiais.

Sob a coordenação da PROGRAD, o Programa de Acessibilidade propõe ações que garantam a integração de pessoas com deficiência à vida acadêmica diminuindo barreiras arquitetônicas, comportamentais, pedagógicas e de comunicação.

O Programa de Acessibilidade da PUC Goiás dispõe de uma Comissão composta por um coordenador e quatro consultores para deficiências: visual, física, auditiva e múltipla. Além de contar com um quadro maior de professores comprometidos com a acessibilidade, o Programa trabalha em parceria com as várias

esferas de atendimento ao estudante, quais sejam: a Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE), o Centro de Estudos, Pesquisas e Práticas Psicológicas (Cepsi), a Clínica Escola Vida e a Clínica de Fonoaudiologia, além do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e dos Centros Acadêmicos.

As ações não se limitam ao rompimento apenas das barreiras arquitetônicas e adequação dos espaços físicos que são consideradas obstáculos visíveis, mas também ao assessoramento das práticas acadêmicas e orientação aos professores, alunos em relação ao currículo e avaliação e às famílias em relação às dificuldades apresentadas. O Programa consiste na criação e disponibilização de condições de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliário, equipamentos urbanos, edificações, transportes, instalações, equipamentos esportivos, sistemas de ensino e meios de comunicação por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

A coordenação do Programa de Acessibilidade orienta, a cada semestre, aqueles professores que têm em suas turmas alunos com necessidades especiais. A orientação não se limita a uma atitude de observação, mas amplia-se para a redefinição de objetivos da disciplina, ou até mesmo do Projeto Pedagógico, em função das especificidades inerentes às necessidades desses alunos.

Em função disso, há todo um planejamento para reconfiguração de cargas-horárias para que os docentes possam atender a estas demandas. Com estas ações, a PUC Goiás propicia condições mais adequadas para que os professores possam desenvolver metodologias específicas às necessidades desses alunos.

6.1.3 Programa de apoio ao aluno na modalidade de Educação a Distância

A Prograd, por meio da Coordenação de Educação a Distância (CEAD) oferece, gratuitamente, no Programa de Apoio ao Aluno de Graduação, os seguintes cursos nessa modalidade de educação: Matemática Básica I e II, Língua Portuguesa, Normas para Trabalhos Acadêmicos, Orientações para Trabalhos Acadêmicos e Informática Básica.

6.1.4 Programa de Monitoria

Implantado na Pontifícia Universidade Católica de Goiás desde 1973, o Programa de Monitoria contribui para a qualidade do ensino na graduação, apoiando professores e estudantes no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. A monitoria é integrante do processo pedagógico, bem como do projeto de formação do aluno, por meio da contribuição que esse aluno oferece ao projeto de formação dos demais. Nessa perspectiva, estimula a participação de alunos dos cursos de

graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica da universidade.

No Programa de Monitoria, o aluno de graduação tem a oportunidade de aprofundar sua experiência como estudante, em um processo acadêmico-científico e também educativo. Para que isso se dê efetivamente, o monitor deve ser protagonista nos processos de ensino-aprendizagem, junto aos seus colegas. Sua ação se dá na interface professor, alunos e conteúdos ministrados. Por essa razão, a monitoria tem por característica despertar no aluno que a exerce o interesse pela docência e propiciar maior integração dos atores da Universidade, por meio da interação de alunos e professores nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. No exercício da monitoria o aluno é confrontado diariamente com as complexidades próprias à ação educativa, com suas perguntas e suas utopias.

Como procedimento, a monitoria incorpora uma importância significativa ao se desenvolver nas dimensões políticas, técnica e humana da prática pedagógica. A atuação do monitor passa por uma apropriação e socialização de técnicas, mas não se limita a elas. Ao contribuir para que um colega compreenda melhor determinados conteúdos e procedimentos, o monitor assume compromisso com o saber científico e a necessidade de sua apreensão pelos colegas. O resultado do processo de monitoria é o fortalecimento de uma relação que possa resultar na autonomia cognitiva e de intervenção transformadora da realidade.

A atividade de Monitoria, Voluntária é continuamente, divulgada e incentivada por ser uma prática acadêmica e educativa que, independente do benefício da Bolsa de Estudos, contribui, inestimavelmente, com o projeto de formação do aluno. No curso de Ciências Econômicas, o diretor do Departamento de Economia comunica aos alunos interessados que se encontram abertas as inscrições para o Processo Seletivo de Monitores conforme a Regulamentação da Monitoria na PUC Goiás e abrangendo três áreas de conhecimento: núcleo de teoria econômica, de desenvolvimento econômico e de métodos quantitativos. O número de vagas é definido pelo Programa de Monitoria da Universidade, compreendendo bolsistas e/ou voluntários.

As inscrições para monitor são feitas na Secretaria do Departamento, semestralmente. O estudante interessado em participar do processo seletivo de Monitoria deverá atender aos seguintes requisitos: preenchimento da ficha de inscrição fornecida pelo Departamento; apresentação de fotocópia do diagnóstico de matrícula; apresentação de fotocópia do histórico escolar; ter cursado no mínimo metade das disciplinas relativas ao Núcleo de Conhecimento; ter disponibilidade de quatro horas semanais.

A seleção é realizada por meio de análise do histórico escolar e de uma entrevista. Desta forma, é aprovado o monitor que obtiver melhor desempenho no processo seletivo. A classificação do monitor poderá ter validade de até dois períodos letivos, dependendo de disponibilidade das vagas oferecidas pelo Departamento.

6.2 Programas da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil (Proex)

A PUC Goiás oferece, por meio da Proex, programas de apoio aos discentes, visando a sua permanência na universidade.

6.2.1 Programas de acompanhamento socioeconômico

A PUC conta com a Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE) da Proex para implementar uma política de assistência estudantil, desenvolvendo ações que visam à inclusão e à permanência na Universidade de alunos que necessitam de apoio financeiro e psicológico. Oferece programas de bolsa, financiamento e moradia estudantil, bem como apoio acadêmico e orientação, gratuitamente, para os estudantes de todos os cursos da Universidade que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais. Desenvolve uma política de apoio e articulação ao movimento estudantil organizado e, também, o Programa de Acompanhamento de Egressos, visando a conhecer o seu desempenho profissional, realimentar as propostas curriculares e a formação continuada.

6.2.2 Programas de Qualidade de Vida Acadêmica

Os Programas de Qualidade de Vida da PUC Goiás disponibilizam aos estudantes atendimento em Grupos de Desenvolvimento de Habilidades Sociais e em orientação e Apoio Psicológico individual.

Essas atividades de atendimento aos alunos buscam, portanto, criar condições favoráveis ao desenvolvimento integral de sua personalidade e à sua permanência até a conclusão do curso, contribuindo assim para qualificar a formação acadêmica, profissional e ética dos seus estudantes.

6.3 Programa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Prope)

A PROPE consolida o compromisso da formação acadêmica norteadas pelo Ensino, Pesquisa e Extensão na PUC Goiás, mediante a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico, visando à formação de estudantes de graduação como

novos pesquisadores e ao desenvolvimento de novos saberes, com rigor científico e confiabilidade metodológica.

6.3.1 Iniciação Científica e Tecnológica

A participação dos discentes nos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica proporciona a consolidação de produção científica alicerçada em um saber comprometido com o desenvolvimento local e regional, do ponto de vista social, econômico e ambiental, de forma sustentável.

A participação dos discentes no programa é estruturada pelos editais publicados anualmente. O processo de avaliação, seleção e classificação dos candidatos às bolsas dos Programas enfatiza a importância da relação entre o aluno e o docente pesquisador, tendo em vista despertar o espírito investigativo no educando e incentivá-lo, em sua primeira experiência, como pesquisador.

7. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

7.1. Coordenação do Curso

O Departamento de Economia é gerido por um diretor que também acumula as funções de coordenação, contando com uma comissão auxiliar formada por dois professores do Curso. Atualmente, tem como Diretor o Professor Gesmar José Vieira, mestre pela UFSC em Engenharia de Produção com foco em Gestão de Negócios. É Professor Assistente III e de carreira na PUC Goiás desde 1980, tendo participado de várias comissões gestoras nesta Universidade.

7.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas, cuja principal função é fazer o acompanhamento, a implementação, a avaliação do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Tem em sua composição representante de cada um dos Eixos Integrativos da Grade Curricular, descritos no item 4.1, além da coordenação. O mandato dos membros do NDE é de 3 anos, podendo, ao final, ser renovado em até um terço (1/3) dos membros. Os representantes de cada Eixo Integrativo são docentes responsáveis pelas disciplinas daquele Eixo, conforme descrito adiante no item 4.1 deste Projeto Pedagógico

O NDE é composto por cinco membros, sendo eles:

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE					
NOME	TITULAÇÃO				REGIME DE TRABALHO
	E	M	D	PhD	
GESMAR JOSÉ VIEIRA		X			INTEGRAL
Antônio José Porto Bandeira		X			INTEGRAL
CARLOS LEÃO			X		INTEGRAL
JEFERSON DE CASTRO VIEIRA			X		INTEGRAL
LUIS ANTONIO ESTEVAM			X		INTEGRAL
MAURO CESAR DE PAULA		X			INTEGRAL

7.3 Corpo Docente

A tabela completa com os nomes dos docentes, disciplinas ministradas, CPF, tempo de docência no ensino superior, pode ser visualizada no ANEXO 4.

ORD	PROFESSORES	TITULAÇÃO
1	Antônio José Porto Bandeira	Mestre
2	Aristides Moysés	Doutor
3	Ary José Apolinário Junior	Mestre
4	Carlos Leão	Doutor
5	Eber Vaz	Mestre
6	Edilson Gonçalves de Aguiaris	Mestre
7	Eduardo Rodrigues da Silva	Mestre
8	Eurídice Batista da Paixão	Especialista
9	Gesmar José Vieira	Mestre
10	Goiaz do Araguaia Leite Vieira	Mestre
11	Jeferson de Castro Vieira	Doutor
12	Leandro de Lima Santos	Doutor
13	Luciana de Azevedo Couto	Mestre
14	Luis Antônio Estevam	Doutor
15	Mauro César de Paula	Mestre
16	Mauro Jardim Amorim	Especialista

17	Miguel Rosa dos Santos	Mestre
18	NEIDE SELMA DO N OLIVEIRA DIAS	Mestre
19	Sérgio Duarte de Castro	Doutor
20	Valdivino José de oliveira	Especialista
20	Wagno Pereira da Costa	Mestre
21	Wilson Costa Ferreira	Especialista
22	Wirson Bento de Santana	Especialista

7.4 Colegiado

7.5. Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo é composto por:

CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO			

8. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Curso de Ciências Econômicas responde às diretrizes gerais da PUC Goiás, estabelecidas em sua Política e Diretrizes para o Ensino de Graduação que, em síntese, “procura construir permanentemente a excelência acadêmica do ensino nos cursos de graduação, a fim de consolidar o ensino de graduação com profunda inserção na história local, regional, nacional” (UCG. Política e Diretrizes do Ensino de Graduação, p.17, 2007) e as exigências postas às IES e Cursos Superiores de Graduação, pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, Lei N. 10861, de 14 de abril de 2004 (Anexo 10).

O curso é submetido a dois processos de autoavaliação, coordenados pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e Comissão Própria de Avaliação (CPA), e conduzidos pelo NDE. Na primeira avaliação, realiza-se, junto aos alunos, uma pesquisa quantitativa, *online*, para aferição do desempenho didático dos docentes, conteúdos do curso e projeto acadêmico; na segunda é realizada uma avaliação qualitativa, mediante Grupo Focal conduzido pela Coordenação de Apoio Pedagógico de Prograd, avaliando-se os processos de ensino e aprendizagem.

São também espaços de avaliação as reuniões do NDE e Colegiado, bem como a realização sistemática de reuniões com a presença da coordenação do curso, dos coordenadores de núcleos das disciplinas, com a equipe de professores, para avaliar os conteúdos das disciplinas, a didática de ensino, a relação aluno-professor, o sistema de avaliação discente, o desempenho de alunos e professores, os recursos materiais disponíveis, a participação dos alunos, e as questões pertinentes ao desenvolvimento do curso com qualidade técnica, teórica, prática e humana.

Outros espaços de avaliação são as reuniões periódicas da coordenação do curso com representantes de turmas e monitores, com o objetivo de avaliar as condições de ensino e a promoção de encontro com egressos do curso.

Os resultados da autoavaliação, somados aos da avaliação externa (ENADE e visitas *in loco*), são utilizados na gestão pedagógica e administrativa do curso, na elaboração de Planos de Melhorias Acadêmicas, tendo em vista a qualificação do ensino e da aprendizagem.

9 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Com a finalidade de buscar elementos para subsidiar o processo de aperfeiçoamento continuado da proposta curricular do curso, a Instituição desenvolve o Programa de Acompanhamento dos Egressos da Católica- PAEC, coordenado pela Coordenação de Assuntos Estudantis – CAE, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil PROEX.

Este, entre outras ações, promove encontros anuais com os egressos do curso, nos quais são realizadas palestras, depoimentos, troca de experiências e momentos de confraternização, com a participação do corpo docente e discente. Tal como tem sido a prática de eventos semelhantes em outros cursos da Instituição, a oportunidade enseja uma pesquisa com a finalidade de diagnosticar a situação atual dos egressos, suas críticas e sugestões para o aprimoramento do Curso.

10 INFRAESTRUTURA

A infraestrutura do Curso de Ciências Econômicas da PUC Goiás nos quesitos de instalações e biblioteca é considerada excelente. Destacam-se nesse conjunto, os prédios modernos e Laboratórios de Informática que são reconhecidos pelos alunos como espaços importantes para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Neste contexto, todo o espaço ocupado pelo curso de Ciências Econômicas é coberto por rede de internet *wifi* com excelente conexão, o que permite ao alunado,

professores e funcionários realizarem suas pesquisas em sala de aula ou nos espaços de convivência.

Na Área 1, onde é ministrado o curso de Ciências Econômicas, funcionam dois Laboratórios de Informática disponibilizados para uso da comunidade acadêmica, sendo que dois desses laboratórios têm capacidade máxima para 34 usuários e o maior deles comporta até 50 usuários. Um dos laboratórios também possui TV e caixas de som. Todos os laboratórios passaram por recente modernização e foram integrados à rede Metrogyn, ampliando, significativamente, a velocidade de conexão com sua base de dados. Quanto ao acesso à internet, a PUC Goiás mantém convênio com a Rede Nacional de Pesquisa para todas as aulas de laboratório. Os laboratórios são equipados com tela de projeção, quadro branco, ar condicionado e adequada iluminação.

Os laboratórios de Informática têm como objetivo proporcionar condições para a utilização de ferramentas, como recurso didático-pedagógico, de acordo com as especificidades das diferentes disciplinas do curso. Eles permitem, também, o desenvolvimento de pesquisas (iniciação científica e Trabalho de Conclusão de Curso), além de atenderem às necessidades do Estágio Não-Obrigatório e proporcionarem subsídios às ações de extensão junto à comunidade.

O Centro de Pesquisas Econômicas (CPE) desenvolve, coordena e integra as ações de pesquisa, graduação e extensão e trata da interação do Departamento de Economia com a comunidade. A Empresa Júnior, entidade constituída por alunos, dá a oportunidade para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos relativos à formação profissional. Ambos estão instalados em salas próprias, devidamente equipadas com recursos necessários para o cumprimento dos seus objetivos.

A coordenação está instalada em sala própria, devidamente equipada com recursos apropriados para a realização das atividades acadêmico-administrativas, assim como o atendimento individualizado de discentes.

As salas de aula do Curso são equipadas segundo a finalidade e atendem plenamente aos requisitos de dimensões, iluminação, acústica, ventilação e comodidade necessárias às atividades nelas desenvolvidas. As instalações são limpas, conservadas e se comportam bem do ponto de vista das suas funcionalidades.

Os professores contam com sala exclusiva no Departamento para preparação de aulas, orientações e reuniões do Colegiado. Nesse mesmo local, encontra-se disponível todo o acervo de TCC (Monografias), com cadastro informatizado, e acesso permitido a todos os alunos e professores do curso. Para os discentes, existem disponíveis diversas salas de estudo em todo o Departamento, e laboratórios de informática instalados nas salas 505F e e Bloco B, da Área 1.

O Centro Acadêmico de Ciências Econômicas possui sala individualizada junto aos demais CA (Administração, Contábeis, Serviço Social), o que se constitui elemento facilitador para a integração acadêmica da direção, coordenação, professores e discentes de outros cursos. Quanto aos Laboratórios Didáticos Especializados que atendem algumas disciplinas do Curso de Ciências Econômicas, a saber: Matemática Financeira, Matemática Financeira Avançada, Estatística Econômica, Econometria, ~~Microeconomia I~~, ~~Microeconomia II~~ e ~~Microeconomia III~~, encontram-se localizados nos blocos B e G. O laboratório do bloco B, equipado com 16 computadores, é identificado como Laboratório de Matemática Financeira e Geoestatística; os outros 3, estão no bloco G, 15 computadores cada um. Os laboratórios funcionam em quatro salas próprias, com um número total de 61 computadores, visando atendimento interdisciplinar.

Quanto ao acervo específico do curso - livros, periódicos, dissertações, teses, vídeos - é disponibilizado na Biblioteca Central localizada na Área I, a mesma onde funciona o Curso de Ciências Econômicas, no Campus I da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com amplos espaços para estudo individual e em grupo.

A Biblioteca funciona por um período aproximado de 15 horas diárias consecutivas. O acesso ao acervo é facilitado pela disponibilização de diversos computadores utilizados pelo aluno para verificar onde se encontra o material, sendo auxiliado pelos funcionários que têm presteza no atendimento.

A Biblioteca promove, ainda, campanhas de incentivo à leitura e ao uso do acervo bibliográfico, campanhas de conservação e preservação do acervo por meio de palestras, cursos, exposições. O acesso ao Portal Capes, proporciona aos alunos condições físicas e acervo bibliográfico que permitem o desenvolvimento das diferentes atividades, atendendo às necessidades para a formação do futuro profissional, o que é confirmado pelos alunos nos processos de avaliação interna.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei N. 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

_____. MEC. **Portaria n. 40**, de 12 de dezembro de 2007 (consolidada). Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e Exame nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), e outras providências.

_____. **Decreto N. 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei N. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. **Decreto N. 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Decreto N. 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis N. 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e N. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

_____. Lei N. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

_____. Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CONAES. Resolução N. 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

MEC/CNE/CES. Resolução N. 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas**. Resolução CNE/CES 4/2007. Diário Oficial da União, Brasília: 16/07/2007.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Programa de Acessibilidade**. Goiânia: PUC GO, 2010.

SOCIEDADE GOIANA DA CULTURA. **Estatuto da Sociedade Goiana de Cultura**. Goiânia: UCG, 2004. (Série Legislação e Normas n. 1).

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Política e Diretrizes do Ensino de Graduação**. Goiânia: UCG, 2007. (Série Gestão Universitária n. 14).

_____, **Política de Monitoria**. Goiânia: UCG, 2008. (Série Gestão Universitária n. 15).

_____, **Estatuto da Universidade Católica de Goiás**. Goiânia: UCG, 2004. (Série Legislação e Normas n. 2).

ANEXO 1

DELIBERAÇÃO N. 4/2009, DO Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração – CEPEA

Art.1º - As Atividades Complementares, mediante as quais o aluno enriquece e aprofunda sua formação acadêmico-pedagógica em perspectiva multidisciplinar, constituem-se de diferentes atividades representativas do ensino, pesquisa e extensão.

Parágrafo Único – O Projeto Pedagógico de cada Curso determina a quantidade de horas a A.C. necessárias para integralização do Currículo Pleno. As A.C. devem ser realizadas e comprovadas de acordo com os critérios estabelecidos neste Regulamento.

Art.2º - As atividades representativas do ensino, pesquisa e extensão, que podem ser realizadas e comprovadas como Atividades Complementares, são as seguintes:

- I. Participação em Conferências, Simpósios, Congressos, Seminários, Fóruns, relativos à Área Específica do Curso;
- II. Presença em apresentações públicas de Monografias, Dissertações, Teses Universitárias, Relatórios de Pesquisa e outros tipos de trabalhos científicos, relacionados à Área Específica do curso;
- III. Exercício de Monitoria em disciplinas de graduação;
- IV. Participação em Projetos de Iniciação Científica e de Pesquisa (na qualidade de aluno pesquisador, bolsista ou colaborador), realizados sob a orientação de docentes, com ou sem apoio financeiro institucional, estudo de caso;
- V. Cursos livres de idiomas e informática;
- VI. Participação em atividades voluntárias de caráter educativo e/ ou pedagógico.

§ 1º - Os projetos de pesquisa a que se refere o inciso IV, quando realizados sem o apoio financeiro institucional, devem inserir-se numa das linhas de pesquisa instituídas nos programas de graduação ou pós-graduação da Universidade.

§ 2º - A carga horária cumprida em qualquer das atividades, definidas nos incisos de I a VI, está limitada ao máximo de 50% da carga horária total destinada, no currículo pleno, às Atividades Complementares.

§ 3º - A carga horária, relativa ao inciso I, será contabilizada em dobro quando o aluno assumir o papel de apresentador/expositor.

Art.3º - As Atividades Complementares deverão ser realizadas, gradativamente, entre o primeiro e o último período do curso, sendo recomendada a efetivação semestral de, no máximo, sessenta (60) horas.

Art.4º - A análise e o aproveitamento das Atividades Complementares realizadas pelos alunos, considerados os critérios indicados neste regulamento, ficam a cargo de dois professores designados pelo Departamento de Economia.

§ 1º - Em cada semestre, quarenta e cinco (45) dias após o início das aulas, os alunos apresentarão um requerimento de aproveitamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, realizadas no semestre anterior, instruído com documentos comprobatórios de frequência, conteúdo e desempenho, tais como:

- a) programação do evento, carga horária, relatórios (de pesquisa, das atividades de Iniciação Científica, de monitoria);
- b) atestados, declarações e certificados (de participação em comissões especiais de estudos, em cursos, em seminários, etc).

§ 2º - Os professores responsáveis pela análise poderão exigir outros documentos do aluno interessado, se considerarem insuficientemente instruído o requerimento de aproveitamento, constante do parágrafo anterior.

§ 3º - O prazo para requerer o aproveitamento das Atividades Complementares, executadas com o total da carga horária exigida, encerra-se vinte (20) dias antes do fim do semestre letivo.

Art.5º - Fica instituída uma Ficha de Aproveitamento e Avaliação das Atividades Complementares para identificação das atividades e registro das horas respectivas, definidas neste regulamento, a ser arquivada na secretaria do Departamento.

Art.6º - Os casos omissos serão analisados e resolvidos em 1ª instância pelos professores responsáveis pelas Atividades Complementares', pela Coordenação do Curso, ouvidas, se necessário, a Direção do Departamento e a Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD.

Art. 7º - As Atividades Complementares serão controladas pela Secretaria do Curso de Ciências Econômicas mediante a apresentação dos comprovantes das atividades exercidas pelos discentes conforme “Ficha de Registro das Atividades Complementares”.

ANEXO 2**FICHA DE REGISTRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DEPARTAMENTO DE ECONOMIA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

FICHA DE REGISTRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ALUNO: _____

MATRÍCULA: _____

TIPO	TÍTULO	Nº DO PROCESSO	CARGA HORÁRIA	MÊS DO EVENTO	PERÍODO LETIVO

Art. 8º - O Departamento de Economia tem como modelo para a pontuação das atividades complementares o seguinte quadro:

ROTEIRO PARA APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA (teto p/evento)
ATIVIDADES RELACIONADAS À EXTENSÃO	Máximo = 50% do Total
Participação em Projetos de Extensão	15
Participação em Programa de Governo	60
Participação em Programa de Extensão/Integração com Comunidade	15
Participação (como ouvinte) em Seminário, Simpósio, Congresso, Conferência, Fóruns, Comissões Especiais de Estudos, Mini-curso e Palestra	15
Participação (como apresentador/expositor) em Seminário, Simpósio, Fóruns Congresso, Conferência, Comissões	30

Especiais de Estudos e Palestras	
Curso de Extensão	Integral
Eventos Científico-Culturais com chancela da PUC Goiás	Integral
ATIVIDADES RELACIONADAS À PESQUISA	Máximo = 50% do Total
Participação em Projeto de Pesquisa	15
Participação em Projeto de Iniciação Científica	30
Livro, Capítulo de livro ou Artigo em Publicação com corpo editorial	30
Publicação de Trabalho Completo em Anais de Evento Científico	30
Publicação de Resumo em Anais de Eventos Científicos	15
Apresentação de Trabalho Completo em Evento Acadêmico	30
Apresentação de Comunicação em Evento Acadêmico	15
Publicação de Artigo em Jornal, Revista ou Periódico não-acadêmico	15
ATIVIDADES RELACIONADAS AO ENSINO	Máximo = 50% do Total
Exercício de Monitoria em disciplinas da Graduação e Laboratório	Integral
Participação em Programa Institucional de Bolsas de Ensino de Graduação	30
Presença em apresentações públicas de Monografias, Dissertações, Teses, Relatórios de Pesquisa e outros tipos de trabalhos científicos, relacionados à Área Específica do Curso	3
Participação em atividades voluntárias de caráter educativo e/ ou pedagógico.	3
ATIVIDADES RELACIONADAS À REPRESENTAÇÃO	

ESTUDANTIL	
Membro de Conselho Superior da Instituição	15
Membro do Colegiado de Curso	15
Presidente do Diretório Central dos Estudantes	30
Membro do Diretório Central dos Estudantes	15
Presidente do Centro Acadêmico do Curso	30
Membro do Centro Acadêmico do Curso	15
Membro da Diretoria da Empresa Júnior	15

ANEXO 3

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC - MONOGRAFIA

CAPÍTULO I – DA MONOGRAFIA

Art. 1º. A monografia consiste em um trabalho escrito, versando sobre tema relacionado com a Ciência Econômica e/ou seu objeto (realidade concreta), a ser elaborado pelo aluno sob orientação de um professor, submetida à aprovação de uma Banca Examinadora designada pelo diretor do curso de Ciências Econômicas ou, sob sua delegação, pela Coordenação de Monografia.

Art. 2º. A monografia corresponderá a 240 (duzentas e quarenta) horas, assim distribuídas:

I - Monografia I: 120 (cento e vinte) horas destinadas à preparação metodológica, estudos preliminares e elaboração do Projeto de Monografia;

II - Monografia II: 120 (cento e vinte) horas destinadas ao início da execução do projeto de monografia, à conclusão do trabalho monográfico e apresentação da Monografia em versão escrita definitiva.

CAPÍTULO II – DA DISCIPLINA MONOGRAFIA I

Art. 3º. A Monografia I tem como pré-requisitos:

I - 1600 (mil e seiscentas) horas do currículo do curso de Ciências Econômicas;

II - Aprovação na disciplina Metodologia e Técnica de Pesquisa.

Art. 4º. A disciplina Monografia I tem sua carga horária distribuída da seguinte forma:

I - Preparação Metodológica: 40 (quarenta) horas;

II - Elaboração do Termo de Referência: 40 (quarenta) horas;

III - Elaboração do Projeto de Monografia: 40 (quarenta) horas.

Art.5. O item Preparação Metodológica consiste de aulas de preleção, estudo dirigido e seminários sobre elaboração de trabalhos monográficos..

Art. 6º. O item Elaboração do Termo de Referência corresponde à proposta de trabalho que o aluno pretende desenvolver, a qual habilitará o discente para indicar o

professor orientador de sua preferência, caso alcance nota igual ou superior a 4 (quatro) na avaliação da disciplina.

Art. 7º. O item Elaboração do Projeto de Monografia será desenvolvido pelo aluno, assistido e avaliado por seu orientador.

Art. 8º. A avaliação do aluno na disciplina Monografia I consistirá das notas atribuídas aos itens seguintes, com seus respectivos pesos:

IV - Termo de Referência com peso 4 (quatro);

V - Projeto de Monografia com peso 6 (seis).

Art. 9º. O Projeto de Monografia deverá conter os seguintes tópicos:

I - Título da Monografia;

II - Introdução;

III - Tema, problema e hipótese;

IV - Objetivos;

V - Justificativa;

VI - Planejamento dos capítulos;

VII - Metodologia;

VIII - Referências bibliográficas;

IX - Cronograma de execução.

Art. 10. O aluno será considerado aprovado em Monografia I se alcançar média aritmética igual ou superior a 5 (cinco) nas notas discriminadas no artigo 8º.

Art. 11. Será considerado reprovado por falta o aluno que não assistir a pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das aulas, estudo dirigido e seminários de Preparação Metodológica, ou não elaborar e entregar o Termo de Referência ou o Projeto de Monografia nos prazos fixados pela Coordenação de Monografia.

CAPÍTULO III – DA DISCIPLINA MONOGRAFIA II

Art. 12. A monografia II tem como pré-requisito a aprovação em Monografia I.

Art. 13. Em Monografia II o aluno deverá desenvolver seu Projeto de Monografia, assistido por seu orientador e, mediante a conclusão dos capítulos, apresentar a versão preliminar a uma banca de pré-avaliação, composta pelo orientador e por um professor do Departamento de escolha do aluno, em comum acordo com o orientador. A avaliação do aluno em Monografia II consistirá da média aritmética simples das notas arbitradas pelos membros da Banca Examinadora, conforme pontuações atribuídas aos itens a seguir:

REQUISITOS INDISPENSÁVEIS	ITENS A SEREM OBSERVADOS	PONTUAÇÃO
Apresentação e Defesa	a) Exposição do conteúdo (domínio, articulação, comunicação)	0 a 2,5
Conteúdo	b) Relevância da temática quanto ao curso de economia	0 a 0,5
	c) Criatividade e originalidade da abordagem	0 a 0,5
	d) Utilização adequada dos fundamentos teóricos	0 a 2
Estrutura	e) Resumo	0 a 0,5
	f) Introdução	0 a 0,5
	g) Desenvolvimento (articulação do conteúdo dos capítulos)	0 a 1
	h) Conclusão	0 a 0,5
	i) Citações bibliográficas contida na monografia devidamente articulada com a bibliografia geral	0 a 0,5
Forma	j) Caráter científico da linguagem	0 a 0,5
	k) Redação clara, precisa e concisa	0 a 0,5
	l) Correção gramatical (ortográfica acentuação gráfica, pontuação, concordância verbal e nominal, etc.)	0 a 0,5
TOTAL		10,0

Art. 15. Será considerado aprovado em Monografia II o aluno que obtiver média igual ou superior a 5 (cinco).

Art. 16. A apresentação oral da Monografia II será realizada em sessão pública, em data e local determinados pela Coordenação de Monografia.

Art.17. Na disciplina Monografia II o não comparecimento do aluno às sessões de orientação semanal direta, ou a não realização da tarefa semanal (trabalho intermediário) atribuída pelo orientador corresponderá a 8 (quatro) faltas.

Art. 18. Será considerado reprovado por falta o aluno que acumular mais de 40 (vinte) faltas, apuradas segundo o disposto no Artigo 17, ou não entregar as versões escrita definitiva, no prazo definido pela Coordenação de Monografia ou não se apresentar na data e local da apresentação oral.

CAPÍTULO IV – DO ALUNO

Art. 19. Compete ao aluno:

- I - Assistir às aulas, participar dos estudos dirigidos e seminários e receber orientação semanal direta para a realização dos trabalhos intermediários, sujeito às normas de frequência obrigatórias;
- II - Elaborar o Termo de Referência de sua monografia;

- III - Indicar o professor que se dispôs a orientar a elaboração da monografia;
- IV - Elaborar seu Projeto de Monografia;
- V - Elaborar e entregar os trabalhos intermediários nos prazos determinados pelo professor orientador;
- VI - Elaborar a monografia e encaminhá-la à Coordenação de Monografia, observando os prazos e normas de apresentação formal, estabelecidos pela mesma;
- VII - Representar junto à Coordenação de Monografia contra desídia do professor orientador, podendo inclusive requerer sua substituição;
- VIII - Representar junto à direção do curso ou junto à Congregação contra desídia da Coordenação de Monografia;
- IX - Apresentar sua monografia na data e local, definidos pela Coordenação de Monografia.
- X - Após ter aprovada a monografia em versão definitiva, com ou sem exigência da Banca Examinadora, deverá confeccionar e entregar na Coordenação de Monografia um exemplar da mesma, em capa dura, tamanho A4, bem como uma cópia digital em CD-ROM, no prazo máximo de até 15 (quinze) dias, sem o que sua nota não será lançada nos registros acadêmicos.

CAPÍTULO V – DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 20. A orientação de Monografia será da competência exclusiva de professores do curso de Ciências Econômicas.

Art. 21. A carga horária semanal destinada à orientação direta em Monografia II será de 1,0 hora-aula para cada orientando.

Parágrafo Único. A cada seção de orientação direta corresponderá a 1,0 hora do docente, destinada à leitura, pesquisa e avaliação da tarefa semanal do aluno.

Art. 22. Cada professor poderá orientar no máximo 8 (oito) alunos de Monografia II, limite que corresponderá a 8 (oito) horas-aula de trabalho semanal para fins de distribuição de carga horária do docente.

Art. 23. São atribuições do professor orientador:

- I - Orientar o aluno na elaboração do Projeto de Monografia;
- II - Avaliar o Projeto de Monografia de seus orientandos;
- III - Dedicar, a cada aluno, 1,0 hora-aula de orientação direta por semana;
- IV - Definir, receber e avaliar os trabalhos intermediários;
- V - Compôr e presidir a Banca Examinadora na avaliação final;

- VI - Colaborar com a Coordenação de Monografia nas tarefas de análise, avaliação e planejamento das atividades didático-pedagógicas de natureza monográfica;
- VII - Registrar, em fichas apropriadas, fornecidas pela Coordenação de Monografia, o desempenho de cada aluno, para fins de frequência e avaliação;
- VIII - Elaborar relatório mensal de suas atividades e encaminhá-lo à Coordenação de Monografia, acompanhado do movimento de frequência de cada aluno.

CAPÍTULO VI – DA BANCA EXAMINADORA DE MONOGRAFIA II

Art. 24. A Banca Examinadora será formalizada pela Coordenação de Monografia e constituída por 3 (três) membros, na forma a seguir:

- I - Professor orientador, que será seu presidente;
- II - 2 (dois) outros membros, ambos professores universitários, um dos quais obrigatoriamente pertencente ao quadro do curso de Ciências Econômicas.

Art. 25. Compete à Banca Examinadora:

- I - Avaliar a versão definitiva escrita da Monografia II e sua apresentação oral, em sessão pública, lavrando o laudo de julgamento em documento apropriado;
- II - Enviar, através de seu presidente, o laudo de julgamento à Coordenação de Monografia.

Art. 26. Compete à Coordenação de Monografia:

- I - Programar e coordenar as atividades monográficas buscando otimizar a relação dos alunos com seus orientadores;
- II - Definir prazos para entrega do Termo de Referência, do Projeto de Monografia, das versões escritas definitiva da Monografia;
- III - Estabelecer as normas de apresentação formal da Monografia em versão escrita definitiva;
- IV - Estabelecer critérios para avaliação do Projeto de Monografia;
- V - Administrar a indicação dos professores orientadores, levando em conta a preferência dos alunos e a disponibilidade de docentes;
- VI - Receber as Monografias em versão escrita definitiva, editar a composição das Bancas Examinadoras e marcar datas e locais de apresentação e defesa oral;
- VII - Receber os laudos de julgamento das Monografias e encaminhá-los à instância competente para registro acadêmico;
- VIII - Receber e julgar representação dos alunos contra professores orientadores;
- IX - Ministras aulas, conduzir estudos dirigidos e seminários de preparação metodológica;
- X - Organizar arquivo com os Projetos e Monografias aprovados;

XI - Avaliar os Termos de Referência;

XII - Resolver os casos omissos deste Regimento.

Art. 27. Das decisões da Coordenação de Monografia cabe recurso junto à Congregação do curso de Ciências Econômicas.

CAPÍTULO VIII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 28. Nos casos de desídia, a Coordenação de Monografia procederá à substituição do professor orientador em Monografia II, cabendo ao aluno indicar o professor que se dispôs a assumir a orientação.

Art. 29. Somente será admitida mudança de tema em Monografia I mediante autorização do professor orientador. Neste caso, o aluno deverá elaborar novo Projeto de Monografia que depende de aprovação por parte do orientador.

§ 1. A aprovação do novo Projeto de Monografia não gera qualquer direito com relação a prazos especiais para entrega da Monografia em versão escrita preliminar a ser avaliado pela pré-banca.

§ 2. Não será admitida a mudança de tema em monografia II.

Art. 30. Mediante representação fundamentada, o aluno poderá levantar suspeição contra componentes de sua Banca Examinadora, cabendo à Coordenação de Monografia julgar e, se for o caso, alterar a composição da Banca.

Art. 31. Será considerado desistente, perdendo direito à orientação, o aluno que acumular 4 (quatro) faltas consecutivas não justificadas às sessões de orientação direta semanal.

Art. 32. Na fixação das datas para entrega dos Termos de Referência, Projeto de Monografia e Monografia em versão escrita preliminar e definitiva, a Coordenação de Monografia levará em conta o calendário de provas da PUC Goiás, no que couber.

ANEXO 4

IDENTIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE									
NOME	CPF	DISCIPLINA QUE MINISTRA	REGIME DE TRABALHO	TITULAÇÃO				TDES	CH
				E	M	D	PhD		
ANGELA MARIA MACHADO G. BORGES	36340081134	ESTRUTURA E ANÁLISE DE CUSTO	HORISTA	X				1 ANO	4 H
ANTONIO GONÇALVES DE MOURA	05851769149	ESTATÍSTICA I	INTEGRAL		X			33 ANOS	4H
ANTONIO JOSÉ PORTO BANDEIRA	26964112120	DESENVOLVIMENTO SÓCIO- ECONÔMICO (NO)	INTEGRAL		X			21 ANOS	4H
ANTONIO TORQUATO DA SILVA	06695370125	SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL	INTEGRAL		X			33 ANOS	4H
ARY JOSÉ APOLINÁRIO		ECONOMIA INTERNACIONAL E COMERCIO EXTERIOR	HORISTA		X			2 ANOS	4H
BRENO XAVIER DE BRITO	53096720100	GESTÃO FINANCEIRA	INTEGRAL		X			12 ANOS	4H
CARLOS LEÃO	09375511120	ANALISE MAECONÔMICA III	INTEGRAL			X		26ANOS	20H
CARLOS LEÃO	09375511120	ECONOMETRIA	INTEGRAL			X		26ANOS	20H
CARLOS LEÃO	09375511120	ANÁLISE MICROECONÔMICA II	INTEGRAL			X		26ANOS	20H
CARLOS LEÃO	09375511120	ANÁLISE MICROECONÔMICA III	INTEGRAL			X		26ANOS	20H
CARLOS LEÃO	09375511120	ESTATÍSTICA ECONÔMICA	INTEGRAL			X		26ANOS	20H

CYL MIQUELINA B. CARVALHO GEDDA	46101543668	LÍNGUA PORTUGUESA I	HORISTA					1 ANO	4H
EBER VAZ	18519598153	ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS (NO)	INTEGRAL		X			24 ANOS	4H
EDILSON GONÇALVES AGUIAIS		MATEMÁTICA FINANCEIRA	HORISTA		X			2 ANOS	4H
EDUARDO RODRIGUES DA SILVA	32404000144	ANÁLISE MICROECONÔMICA I	INTEGRAL		X			18 ANOS	4H
ELCIO DIHL DE OLIVEIRA	91178410110	SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL	HORISTA	X				2 ANOS	4H
ELMON PORFÍRIO DE OLIVEIRA	05780004153	SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL	INTEGRAL	X				33 ANOS	4H
ELTON LUIS PAIXÃO DOS ANJOS	52009335104	PESQUISA MERCADOLÓGICA	HORISTA	X				5 ANOS	4H
FABIANA SOUZA DE ALMEIDA	83240314134	TEORIAS SOCIOLOGICAS	HORISTA					1 ANO	4H
GERALDO FERNANDES MONTEIRO	02138662187	GESTÃO ESTRATÉGICA	HORISTA		X			24 ANOS	4H
GESMAR JOSÉ VIEIRA	04508785115	ANALISE MACROECONÔMICA I	INTEGRAL		X			31 ANOS	20H
GESMAR JOSÉ VIEIRA	04508785115	ANALISE MACROECONÔMICA II	INTEGRAL		X			31 ANOS	20H
GESMAR JOSÉ VIEIRA	04508785115	MATEMÁTICA FINANCEIRA AVANÇADA	INTEGRAL		X			31 ANOS	20H
GESMAR JOSÉ VIEIRA	04508785115	MERCADO FINANCEIRO	INTEGRAL		X			31 ANOS	20H
GESMAR JOSÉ VIEIRA	04508785115	MONOGRAFIA II	INTEGRAL		X			31 ANOS	20H

JEFERSON DE CASTRO VIEIRA	19574614115	ECONOMIA INDUSTRIAL	INTEGRAL			X		25 ANOS	40H
LILIAN NÚBIA COSTA E. S. DE SOUSA	79325165104	PLANEJAMENTO E CONTROLE ORÇAMENTÁRIO	HORISTA	X				1 ANO	4H
LUCIMAR ANTONIA BORGES	29548101149	TEORIAS SOCIOLOGICAS	INTEGRAL		X			9 ANOS	4H
LUIS ANTONIO ESTEVAM	29826438715	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA II	INTEGRAL			X		22 ANOS	20H
LUIS ANTONIO ESTEVAM	29826438715	ECONOMIA INTERNACIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR I	INTEGRAL			X		22 ANOS	20H
LUIS ANTONIO ESTEVAM	29826438715	ECONOMIA POLÍTICA I	INTEGRAL			X		22 ANOS	20H
LUIS ANTONIO ESTEVAM	29826438715	ECONOMIA POLÍTICA II (NO)	INTEGRAL			X		22 ANOS	20H
LUIS ANTONIO ESTEVAM	29826438715	ECONOMIA GOIANA(OPTATIVA)	INTEGRAL			X		22 ANOS	20H
MANOEL BARBOSA GOMES	11705299172	ESTRUTURA E ANÁLISE DE CUSTO	INTEGRAL		X			23 ANOS	4H
MARIA CRISTINA N. FERREIRA NETO	45709653187	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	HORISTA			X		1 ANO	2H
MARIA HELENA RAMOS BITTENCOURT	04937473115	MATEMÁTICA PARA NEGÓCIOS I	INTEGRAL	X				35 ANOS	4H
MAURO CESAR DE PAULA	21948704153	CONTABILIDADE SOCIAL (NO)	INTEGRAL		X			29 ANOS	8H
MAURO CESAR DE PAULA	21948704153	TEORIA ECONÔMICA	INTEGRAL		X			29	8H

								ANOS	
MIGUEL ROSA DOS SANTOS	08279888187	ECONOMIA INTERNACIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR II	INTEGRAL	X				23 ANOS	16H
MIGUEL ROSA DOS SANTOS	08279888187	ECONOMIA MONETÁRIA	INTEGRAL	X				23 ANOS	16H
MIGUEL ROSA DOS SANTOS	08279888187	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO	INTEGRAL		X			23 ANOS	16H
MIGUEL ROSA DOS SANTOS	08279888187	MONOGRAFIA II	INTEGRAL		X			23 ANOS	16H
MIGUEL ROSA DOS SANTOS	08279888187	MONOGRAFIA III	INTEGRAL		X			23 ANOS	16H
MOACIR MAGNO CARVALHO	63426013134	MATEMÁTICA PARA NEGÓCIOS I I	HORISTA	X				9 ANOS	4H
LEANDRO DE LIMA SANTOS		ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	HORISTA			X		2 ANOS	4H
LUCIANA DE AZEVEDO COUTO		MICROECONOMIA I	HORISTA		X			2 ANOS	4H
NEIDE SELMA DO NASCIMENTO O. DIAS	39459276172	METODOLOGIA E TÉCNICA DE PESQUISA	HORISTA		X			3 ANOS	4H
POLLIANA PIRES DO CARMO A. ROCHA	81990669115	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS FILOSÓFICOS	HORISTA		X			7 ANOS	4H
RICARDO WILLIAN BORGES	08410500159	GESTÃO FINANCEIRA	INTEGRAL		X			23 ANOS	4H
RICHARD DE SOUZA	81396813187	MATEMÁTICA PARA NEGÓCIOS I	HORISTA		X			1 ANO	4H
ROSEMARY FRANCISCA NEVES	59748680134	TEOLOGIA E CIÊNCIAS	HORISTA		X			3 ANOS	4H

SILVA		SOCIAIS E HUMANAS APLICADAS							
SÉRGIO DUARTE DE CASTRO	19573359120	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO (NO)	INTEGRAL			X		23 ANOS	2H
SÉRGIO DUARTE DE CASTRO	19573359120	ECONOMIA REGIONAL E URBANA(OPTATIVA)(NO)	INTEGRAL			X		23 ANOS	2H
SHEYLA DE LIMA PINHEIRO	77490479134	DIREITO E LEGISLAÇÃO COMERCIAL	HORISTA	X				1 ANO	4H
SHIRLENE DA SILVA ROSA SOUSA	59950129168	MATEMÁTICA PARA NEGÓCIOS I	HORISTA	X				1 ANO	4H
THAIS ALVES MARINHO	71916130178	TEORIAS SOCIOLÓGICAS	HORISTA		X			2 ANOS	4H
WILSON COSTA FERREIRA	08602603134	MATEMÁTICA FINANCEIRA	PARCIAL	X				23 ANOS	4H

* (NO)= DISCIPLINA NÃO ESTÁ SENDO OFERECIDA NO SEMESTRE

LEGENDA:

E-	Especialização	M-	Mestrado
D-	Doutorado	PhD-	Pós Doutorado
TDES -	Tempo de Docência no Ensino Superior	CH-	Carga Horária

ANEXO 5

REGULAMENTO DA MONITORIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

I - Das Diretrizes

Art. 1º A Monitoria, na PUC Goiás, é uma atividade acadêmica regulamentada, tendo por referência a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB n. 9.394/96 e o Regimento Geral da UCG (Art. 16, Inciso XXVIII).

Art. 2º **Constituem objetivos da Monitoria:**

- a) possibilitar o aprofundamento nos conhecimentos teórico-práticos em que o monitor estiver desenvolvendo a Monitoria;
- b) contribuir com a qualidade do ensino na graduação, ao apoiar professores e estudantes no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem;
- c) propiciar maior integração dos segmentos da Universidade, por meio da interação entre estudantes e professores nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;

II - DA NATUREZA

Art. 3º A Monitoria integra as diversificadas atividades atinentes ao processo de ensino e aprendizagem, inserido no projeto de formação do aluno, em meio à contribuição que esse aluno oferece ao projeto de formação dos demais. No Programa de Monitoria, o aluno da graduação tem a oportunidade de aprofundar sua experiência como estudante, em um processo acadêmico-científico e também educativo.

Art. 4º O Exercício da Monitoria ocorre com Bolsa de Estudos e sem direito à Bolsa de Estudos

§ 1º O aluno poderá candidatar-se ao Processo Seletivo, a partir do 2º período do curso, se houver alcançado bom desempenho acadêmico.

§ 2º O exercício da Monitoria exige o cumprimento de até 08 horas semanais de atividades, as quais são estipulas pela Unidade Acadêmico Administrativa.

§ 3º No exercício da Monitoria, o aluno deverá obter aprovação em todas as disciplinas.

§ 4º Se o aluno formando optar por se submeter ao Processo Seletivo para o exercício da Monitoria, terá a possibilidade de exercê-la em apenas um semestre.

Art. 5º A Monitoria com direito à Bolsa de Estudos oferece remuneração, cujo valor é objeto de portaria específica do Reitor. O desconto deve ser efetuado a partir da 2ª até 6ª parcela de cada semestre letivo, e após a assinatura do Termo de Compromisso com Bolsa de Estudos.

- § 1º A Bolsa de Estudos é concedida por um período de, no máximo, 4 semestres letivos. Deverá ser exercida na Unidade Acadêmico-Administrativa de origem, em que o aluno submeteu-se ao Processo Seletivo.
- a) A Bolsa de Estudos não é uma ajuda de custos, mas um benefício oferecido ao aluno, como incentivo ao seu aprimoramento acadêmico.
 - b) Em nenhum caso haverá acúmulo de benefício. O monitor com Bolsa de Estudos não pode receber outro tipo de bolsa de assistência acadêmica, a qual não irá reembolsar ao término do seu curso.
 - c) Para quaisquer valores recebidos indevidamente, será gerada uma parcela, no valor do recebimento indevido, com juros e correção monetária, que deverá ser ressarcida à Instituição.
- § 2º O monitor que houver concluído o prazo estabelecido de 4 períodos, usufruindo do benefício da Bolsa de Estudos, tem a opção de continuar sendo monitor, porém sem direito à Bolsa de Estudos. Caso esse aluno queira exercer a Monitoria em outra disciplina, deverá submeter-se a outro Processo Seletivo.
- § 3º O monitor que houver concluído um curso de graduação, na UCG, no qual desfrutou do benefício da Bolsa de Estudos, se estiver cursando quaisquer outros cursos de graduação na mesma Instituição, somente poderá submeter-se ao Processo Seletivo para a Monitoria sem direito à Bolsa de Estudos.

Art 6º A Monitoria sem direito à Bolsa de Estudos pode ser exercida sem prazo estipulado, durante a graduação, desde que o aluno tenha bom desempenho em sua prática e haja anuência da Unidade Acadêmico-Administrativa e do professor.

§ 1º Se houver vaga para o exercício da Monitoria com Bolsa de Estudos, na mesma disciplina em que o monitor está atuando, e se for de interesse da Unidade Acadêmico-Administrativa, poderá ser feita a transferência do monitor, do exercício da Monitoria sem direito à Bolsa de Estudos, para a Monitoria com Bolsa de Estudos.

III - DA OPERACIONALIZAÇÃO

Art. 7º O Programa de Monitoria desenvolve-se na graduação e é de responsabilidade da PROGRAD, da PROEX e da PROAD.

Art. 8º São atribuições do Monitor:

- a) conhecer e pautar-se, em suas ações, pelo Regulamento da Monitoria, bem como ter ciência de que a prática da diversidade de atividades contempladas pela Monitoria deve ser orientada, acompanhada e avaliada pelo professor e ocorrer sempre sob a sua supervisão.

- b) acompanhar o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido por professor e alunos, tendo como referencial o plano de ensino da disciplina, mediante a participação nas diversificadas atividades relativas ao ensino, tanto no contexto da Instituição quanto em outros espaços educativos e mesmo via Internet.
- c) orientar os acadêmicos, individualmente ou em grupos, com vistas ao aprofundamento dos conteúdos em estudo, consoante a dinâmica curricular de cada curso.
- d) informar-se sobre aspectos primordiais ao empreendimento da prática da Monitoria com Bolsa de Estudos e sem direito à Bolsa de Estudos junto às Unidades Acadêmico-Administrativas e à CAE.

Art. 9º São atribuições do Professor:

- a) definir horários comuns de trabalho com o monitor, a fim de garantir a prática conjunta do processo de ensino e aprendizagem.
- b) orientar e acompanhar o monitor no desenvolvimento da diversidade de atividades contempladas pela Monitoria no ensino, pesquisa e extensão, a fim de que sua natureza seja pedagógica e educativa;
- c) estimular a parceria no trabalho entre monitor e demais alunos, no sentido de favorecer a qualificação do processo de ensino e aprendizagem.
- d) preencher, junto ao monitor, o Relatório Semestral de avaliação do seu desempenho e de sua frequência na atividade de Monitoria, o qual deverá ser encaminhado à CAE.

Art. 10º Atribuições das Unidades Acadêmico-Administrativas

§ 1º O Edital do Processo Seletivo pode ser elaborado pelas Unidades Acadêmico-Administrativas, em parceria com a CAE, e deve conter os seguintes requisitos:

- a) divulgação com antecedência de, no mínimo, 15 dias;
- b) exposição de todas as etapas constantes do Processo Seletivo e sua pontuação;
- c) estabelecimento de critérios de avaliação quais sejam: análise do histórico escolar do candidato; prova escrita ou exame oral; entrevista.

§ 2º Compete, ainda, às Unidades Acadêmico-Administrativas:

- a) atender às solicitações da CAE, no que se refere às questões legais, administrativas, financeiras e acadêmicas, responsáveis pela procedência correta da Monitoria, com Bolsa de Estudo e sem direito à Bolsa de Estudos, na Instituição;

- b) informar e orientar o monitor sobre aspectos primordiais ao empreendimento da prática da Monitoria com Bolsa de Estudos e sem direito à Bolsa de Estudos;
- c) solicitar à Prograd a emissão de certificados de participação dos alunos no Programa de Monitoria.

Art. 11º Atribuições da Pró-Reitoria de Graduação - Prograd:

- a) promover, junto à Proex, eventos de estudo, discussão e formação que atualizem, aprimorem, implementem, divulguem e operacionalizem o Programa de Monitoria, envolvendo alunos, professores e Unidades Acadêmico-Administrativas;
- b) encaminhar à Reitoria, a solicitação de aumento de vagas de Monitoria, a ser exercida com Bolsa de Estudos, feita pelas Unidades Acadêmico-Administrativas;
- c) proceder estudos que objetivem: a redistribuição das vagas de Monitoria com Bolsa de Estudos; a flexibilização das horas de atividades exigidas na prática da Monitoria; e a revisão da remuneração constante do benefício da Bolsa de Estudos;
- d) emitir os certificados de participação dos alunos no Programa de Monitoria.

Art. 12º São atribuições da Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil - Proex e da Coordenação de Apoio Estudantil - CAE:

- a) orientar, se for solicitado, o Processo Seletivo da Monitoria, no que se refere à documentação requerida e aos encaminhamentos necessários;
- b) esclarecer alunos monitores, selecionados pelas Unidades Acadêmico-Administrativas, sobre a importância da assinatura do Termo de Compromisso com a Monitoria;
- c) solicitar, das Unidades Acadêmico-Administrativas, a emissão do Relatório Mensal de Permanência, visando tanto a manter atualizado o banco de dados quanto à pontualidade do envio do Relatório Geral dos monitores, com Bolsa de Estudos, para a Gerência Contábil Financeira - GCF, na Sessão de Contas a Receber;
- d) elaborar e manter atualizado o quadro de vagas de Monitoria, com Bolsa de Estudos e sem direito à Bolsa de Estudos, bem como a relação de nomes e endereços desses monitores, junto ao Centro de Processamento de Dados - CPD;
- e) receber a solicitação de certificados feita pelas Unidades Acadêmico-Administrativas e enviar à Prograd, após feita a juntada dos documentos;
- f) manter atualizado e organizado o arquivo individual ativo e inativo de monitores;

g) contatar os monitores, convocando-os ou convidando-os à participação em eventos promovidos pela Prograd, em parceria com a Proex;

IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13º A **Monitoria, com Bolsa de Estudos e sem direito à Bolsa de Estudos**, somente poderá ser exercida a partir dos trâmites legais propostos por esse documento.

§ 1º O Programa de Monitoria deve, necessariamente, incentivar a participação de todos os alunos na atividade, a ser exercida sem direito à Bolsa de Estudos, haja vista que a Monitoria no processo de ensino e aprendizagem muito contribui com o aprimoramento do projeto de formação do aluno, independente de ele ser beneficiado com a Bolsa de Estudos.

§ 2º Sob hipótese alguma, será considerada Monitoria, qualquer atividade similar, desempenhada por alunos, a convite de professores, que não esteja devidamente assegurada por esse Regulamento.

Art. 14º Os casos omissos serão resolvidos pela Prograd e pela Proex.

Art. 15º O presente Regulamento entrará em vigor a partir de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração - CEPEA.

Art. 16º Esse Regulamento só poderá ser alterado mediante propostas apresentadas e aprovadas pelo CEPEA.